Revista do Rádio

Ano 1 - Num. 2

Revista do Rádio

PROPRIEDADE DA REVISTA DO RÁDIO EDITORA LTDA.

ANO 1 — N.º 2

Março de 1948

Diretor :
ANSELMO DOMINGOS

Av. 13 de Maio, 23
18º and. - Sala 1829
Telefone 22-7157

Gerente :
PAULO LUIZ GOMES

Diretor de Publicidade :
HUASCAR SANTA MARIA

★

Representantes em todo o Brasil, em Buenos Aires, Montevidéu, Hollywood, Lisboa e Paris

★

Venda Avulsa :
Cr$ 3,00

Atrasado : Cr$ 5,00

Assinaturas

UM ANO, Cr$ 40,00

Sob Registro para todo o Brasil

NOSSA CAPA

Apresentamos nela, hoje, recentíssima pose de RITA HAYWORTH a insinuante estrêla do Cinema e do Rádio dos Estados Unidos.

JAMAIS AS NOVELAS DESAPARECERÃO

Não é a novela a espécie de programação preferida pelas estações. É muito mais fácil organizar um "show" ou um programa de discos. E o fato reflete ainda no setor econômico, já que meia hora de teatro requer maior englobação de elementos: intérpretes, contra-regras, ensaiadores, sonoplastas, operadores, etc. E o direito autoral também. Tudo isso faz com que outra espécie de programa seja preferida. Porque ainda há a circunstância de um qualquer capítulo de novela requerer muito maior cuidado que outra audição. Mas não acabará jamais o gênero rádio-teatral entre nós. Por duas razões simples: público e anunciante. A novela possui ambos. E êles são, o segundo muito principalmente, fatores primordiais na estrutura econômica de uma estação de rádio. Só por isso o rádio-teatro não deve temer. E a confirmação está, entre outras coisas, numa recente investigação feita em São Paulo, cidade e interior, onde ficou positivado, de maneira clara e indiscutível, que a massa esmagadora de ouvintes prefere a novela sôbre todos os outros gêneros. Isso nos leva a várias deduções. Primeiro: que poderíamos, no Brasil, fazer o melhor teatro de rádio do mundo se as emissoras apoiassem êsse setor com mais vontade. Segundo: que não têm fundamento os vaticínios apressados dos que insistem em proclamar o fim do gênero. Só numa coisa acreditamos: que pouco evoluimos tecnicamente. Mas a culpa já ficou explicada acima a quem cabe. Os próprios argumentistas radiofônicos já trabalham melhor a inspiração. E nesse particular faça-se justiça a algumas emissoras. De resto, a maior prova de indiscutível simpatia do povo pelo gênero está na circunstância de quase todos os jornais estarem voltando suas vistas para o antigo feitio de publicar folhetins. Não é a melhor confirmação ao que dizemos?

ANSELMO DOMINGOS

Explicação da tolerância

Escreveu : **DJALMA MACIEL**

Se é fato que a estultice gosta de andar de mãos dadas com a bondade, não há mais dúvidas porque os maus estão sempre de cima, gozando as melhores delícias da vida. A ignorância é um tremendo castigo imposto à espécie pela Natureza e a humanidade reage, instintivamente, admirando de preferência um patife inteligente a todos os santarrões orelhudos dêste mundo. Por isso são populares os tipos literários do bandido audacioso e sagaz e o D. Juan sem escrupulos mas hábil nas suas conquistas amorosas, enquanto só para exemplo de ridículo se guarda a lembrança dos perfis bonachões e asininos à Conselheiro Acácio. Na vida prática, a história de Meneghetti ocupou mais espaço nos jornais do que os elogios merecidos durante dez anos pela totalidade de nossos filantropos, o que me faz pensar talvez seja mesmo asnice fazer bem ao próximo... Por outro lado, quem invejará com sinceridade os louros morais do pobretão que entregue no distrito policial a carteira recheada, perdida pelo capitalista usurário? Embora consciente de que procede mal, a humanidade inteira repele, assim, a incompetência mental como uma espécie de lepra do espírito, que não pega mas incomoda à vista. Repele por determinação da própria lei de sobrevivência da espécie. Sòmente os capazes vencem e se perpetuam. A pobreza de espírito é incapacidade. Logo, deve ser combatida; e o instinto coletivo realmente a combate, como prejudicial à sua perpetuação.

★

Mas, como toda regra tem variante, também a irreprimivel aversão da massa pela inciência abre uma exceção fazendo vista grossa, perdoando e até achando graça no rádio carioca! Entretanto, se tolice doêsse, os carros da Assistência não sairiam da porta das emissoras... Por que, então, essa tolerância? Muito simples: — a sandice radiofônica diverte e também diverge da habitual aliança com a simplicidade e com a bondade. E' pernóstica e fescenina. Néscia mas petulante, sabe disfarçar a pieguice sestrosa; e enfeita a sua quase inutilidade cultural com a colaboração de alguns poucos idealistas verdadeiramente capazes, que se deram à extravagancia de construir oasis de beleza musical e literária em terreno tão sáfaro. Não é preciso mais, com efeito, para confundir o discernimento da multidão.

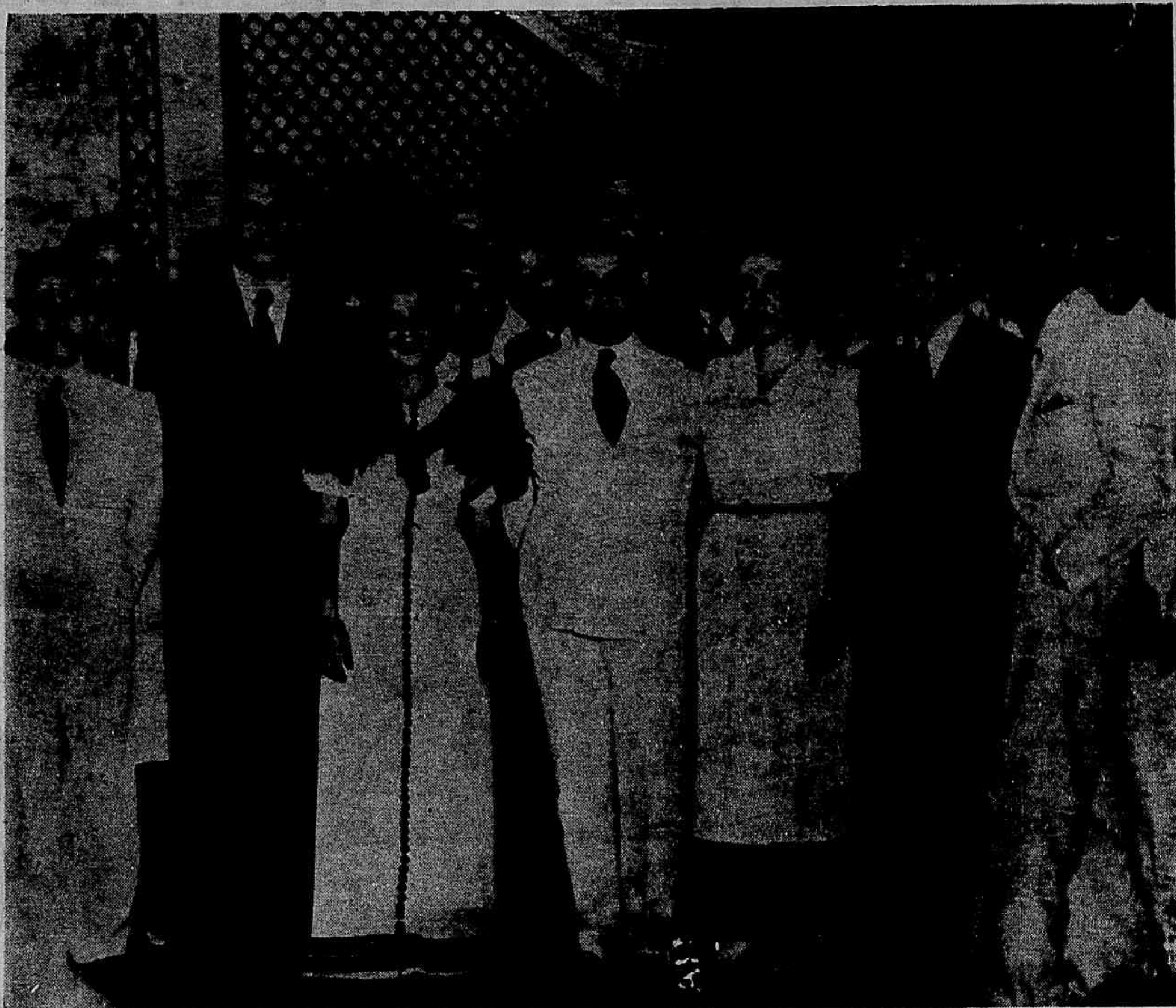
★

Dirá o leitor que a tese é falsa porque os aplausos da massa popular representam uma das três coisas: — ou a radiofonia não é poço de parvoice; ou a multidão de fato não repele, instintivamente, as manifestações asinárias; ou, ainda, ambas — multidão e radiofonia — encontram-se ao mesmo nível de capacidade intelectual. Iria muito longe para discutir pormenorizadamente as três questões, repetindo o que já exemplifiquei. Um povo inteligente a ponto de ser irônico, que faz de qualquer acontecimento vulgar um bom motivo para deliciosas "blagues" e ferinas piadas, não está, não pode estar ao mesmo nível das eructações mentais que enchem, com música, ou sem música, as ondas hertzianas. Os verdadeiros motivos da aceitação dessas excrecências encontram-se em primeiro lugar na confusão a que aludi há pouco; depois no fator distração, na circunstância da gargalhada, que também faz perdoar e aplaudir a burrice dos "clowns" de picadeiro. E o rádio será mesmo um reduto da inépcia? Que respondam os sintonizadores dessas novelas caramelosas, onde há sempre um preto velho tati-bitati, a donzela amoruda e perseguida pelo fazendeiro burricalmente teimoso, o pai intransigente, a briga entre latifundiários malvados... Que respondam por mim os que desconjuntam os maxilares cocejando todos os anos com as mesmas histórias chulas e os mesmos apitos idiotas dos sambistas saudosos da Praça Onze... Que não façam cerimônia e me demintam, quantos se dão ao trabalho de ouvir humoristas sacadores de piadas e anedotas que envergonhariam o semgracismo de qualquer boticário de arraial... Que atestem o contrário os que se arrepiam de pena da gramática dos locutores falastrões. E afinal que se manifestem logo os ferroviários da Central e da Leopoldina, dos quais já me disseram por aí que vão se dirigir ao Sr. Lamartine Babo, aconselhando-o a perpetrar os trocadilhos que entender, mas sem fantasia de guarda-freios...

★

RITA HAYWORTH MAIS BONITA QUE NUNCA!

Iniciou-se, nos estúdios da Columbia, a rodagem de um dos mais comentados filmes deste ano — "Os amores de Carmem", estrelado pela artista Rita Hayworth e dirigido por Charles Vidor (o diretor de "Gilda"), e com Glenn Ford, (Don José), Ron Randell (Andrés) e Luther Adler (Daicaire). Este celuloide será em tecnicolor. O mais recente trabalho da bela Rita não foi ainda exibido no Brasil. É "A dama de Shangai", que Orson Welles escreveu, dirigiu, produziu e estrelou! Depois desse filme, Orson partiu por um lado e Rita por outro, em uma viagem através da Europa. Retornando a Nova York, a "estrela" requereu divórcio de Welles, alegando que o mesmo a abandonara durante temporada imensa. Orson nem sequer se defendeu e foi condenado, está claro! Pelo que se vê, o "gênio louco de Hollywood" é louco mesmo, pois Rita loura e com os cabelos curtos, como está agora, ainda é mais fascinante que Gilda! — Vejam os leitores a capa da REVISTA DO RÁDIO. Por certo concordarão conosco.

REVENDO PAPEIS ANTIGOS...

Não há nada como um dia atrás do outro, lá diz o velho ditado. Naqueles bons tempos todo o mundo era getulista. A fotografia acima é uma boa prova. Aí está um grupo de artistas do nosso Rádio em visita a Getulio Vargas no Palácio Guanabara, depois de um serenata que marcou época. Da direita para a esquerda aparecem, João de Barro (o autor de "Tem gato na tuba"), Carmem Barbosa (falecida), Almirante, Dircinha Batista, Osvaldo Santiago (com vistas a David Nasser...), Lamartine Babo, Presidente Getulio Vargas, Carlos Galhardo, Sra. Darcy Vargas, Paulo Tapajós e Orlando Silva. Para finalizar aqui vai uma pergunta: Será que todos esses artistas ainda estariam dispostos a fazer hoje uma visita de solidariedade ao sr. Getulio Vargas?

EPITÁFIO

Entrava no cemitério,
Bem morto, o Cesar Ladeira,
Quando num tom muito sério
Estrilou uma caveira:

— "Olhe seu locutor prosa
Não vá depois de defunto
Chamar de maravilhosa
A "cidade de pé junto"...

DOM ELMO

RÁDIO-BIOGRAFIA

IZAURINHA GARCIA

Entre as genuinas expressões de nosso cancioneiro popular figura com o devido destaque esta artista da Paulicéia que os ouvintes de rádio conhecem na figura de uma bonequinha de voz melodiosa e brejeira.

Izaurinha Garcia veio de um dos muitos programas de calouros, fonte de sucesso para tantos outros cartazes de nosso rádio. Cantando com certo desembaraço e graça não lhe foi difícil obter sucesso. Contratada logo depois iniciava assim de maneira feliz a sua vitoriosa carreira na radiofonia indígena.

Conseguiu mais tarde um contrato de exclusividade para uma fábrica de discos, devendo muito de seu êxito à maneira personalíssima como sabia cantar as músicas de nossos melhores compositores populares. Os discos vieram ainda mais aumentar-lhe o prestígio e os sucessos sucediam-se.

A voz de Izaurinha adaptava-se muito bem às melodias bem nossas, como nos sambas inesquicíveis de Noel Rosa, inclusive aquêle "Último desejo".

Como artista de rádio tem atuado com destaque em várias estações embora não em caráter definitivo. À Rádio Record pertence atualmente.

Izaurinha devido aos inegáveis dotes que possui, — ela tem uma figura graciosa e interessante — já atuou também no cinema nacional no filme "Caidos do céu" da Cinédia, mal aproveitada, porém.

Dela se pode dizer ainda que é uma cantora apreciadíssima por cariocas e paulistas. De vez em quando Izaurinha Garcia deixa a Paulicéia e vem matar as saudades dos ouvintes do Rio...

Izaurinha Garcia foi uma dessas "calouras" que conheceu o merecido sucesso.

ROCHA FILHO.

VOCÊ SABIA?

Carmem Miranda tinha outra irmã cantando no rádio carioca, além de Aurora. Chamava-se Cecilia e abandonou a arte para casar-se.

★

Muita gente tem estranhado a quase ausência de Bar bosa Júnior no nosso Rádio. Mas explica-se : o homem das "beijocas" comprou um sitio no Estado do Rio e passa lá quase todo seu tempo.

★

Vários artistas, grandes no teatro, têm tentado em vão fazer sucesso no Rádio. Três como exem p l o s : Procópio Ferreira, Oscarito e Alda Garrido. Nenhum dêles porém se firmou, apesar das experiências.

★

Há muito tempo, a Rádio Tupi já fez uma transmissão sensacional do alto do Pão de Açucar, à noite, irradiando uma serenata. Infelizmente a parte técnica deixou a desejar.

★

O cantor brasileiro que percebe maior rendimento, incluindo todas as atividades (rádio, discos e teatro) é Vicente Celestino. A seguir vem Francisco Alves.

★

Renato Braga, além de exímio cantor, exclusivo da Nacional, é também desenhista caprichoso, emprestando seu talento ao departamento de publicidade da PRE 8.

Alguns nomes que desapareceram mistèriosamente do cenário radiofônico : O l g a Praguer C o e l h o, Sebastião Pinto, Gastão do Rego Monteiro, Teófilo de Barros Filho, Hédel Luiz, Nonô, Carolina Cardoso de Menezes, Violeta Cavalcante, Rose Lee, Chiquinho Sales.

★

Dorival Caimmi cantor e compositor popular, lida também com os pincéis possuindo vários quadros que pretente apresentar em exposição brevemente.

★

Ciro Monteiro não é do Estado do Rio, como pensam muitos. Nasceu no Rio, estação do Rocha, no dia 28 de maio de 1913.

★

Cesar Ladeira fez o seu primeiro papel em rádio-teatro interpretando a figura de Jesus, no drama "Sonhos de Jesus".

★

Manèzinho Araujo, veio do Norte para o Rio como sargento de um Batalhão Voluntário na revolução paulista de 1932.

★

Caspari também é doutor, formado em odontologia. Antes de ingressar no r á d i o mantinha um consultório dentario, com muita freguesia.

★

— Jorge Murad imitador de turco tem outra qualidade artística: é mágico, fazendo desaparecer moedas com incrível facilidade. Mas é bom esclarecer que os niqueis desaparecem de brincadeira ...

★

Vicente Celestino é nome artístico. Na exata, o cidadão c h a m a-s e Antonio Vicente Felipe Celestino.

★

Moreira da Silva o "tal", faz anos no dia 1º. de abril. Não é mentira não. Veio ao mundo no ano de 1912, e na pia batismal recebeu o nome Antonio.

★

Eros Volusia a insinuante bailarina patrícia, é filha da grande poetiza Gilca Machado, e neta da rádio-atriz Teresa Costa. E embora muita gente não queira acreditar, "Eros" é o seu nome verdadeiro.

★

Araci Côrtes, segundo suas próprias declarações, foi a primeira artista brasileira a usar o torço e os balangandans das baianas. Naqueles tempos ninguém se atrevia a atravessar a Cinelandia com um pano enrolado na cabeça . . .

GRANDE OTHELO

é cozinheiro nas horas vagas...

(Reportagem de AROLDO LIMA)

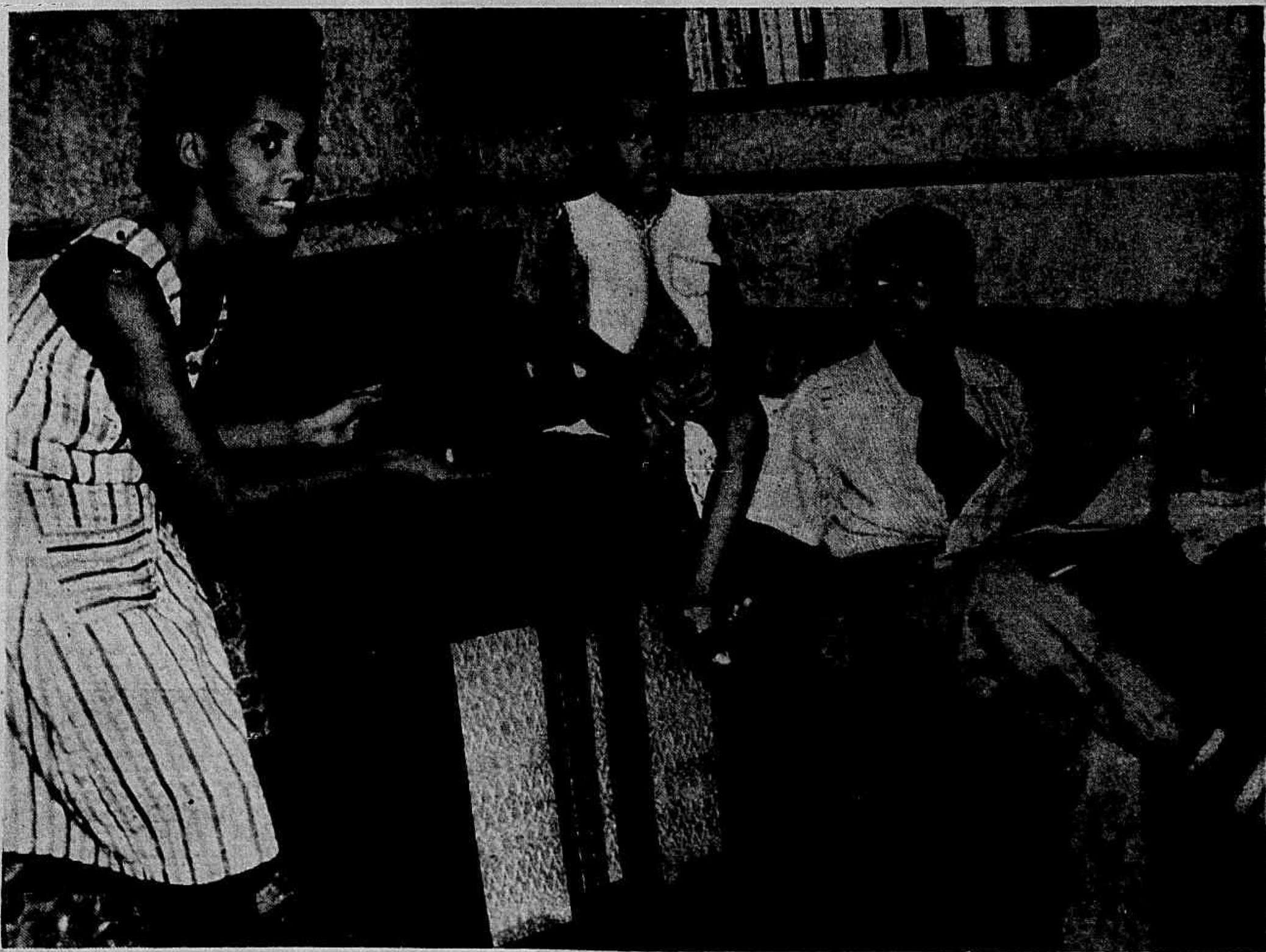
UM NOME ESQUISITO — PENSANDO NO FUTURO DO FILHO— BOATOS QUE NÃO SE JUSTIFICAM — OUTROS ASSUNTOS

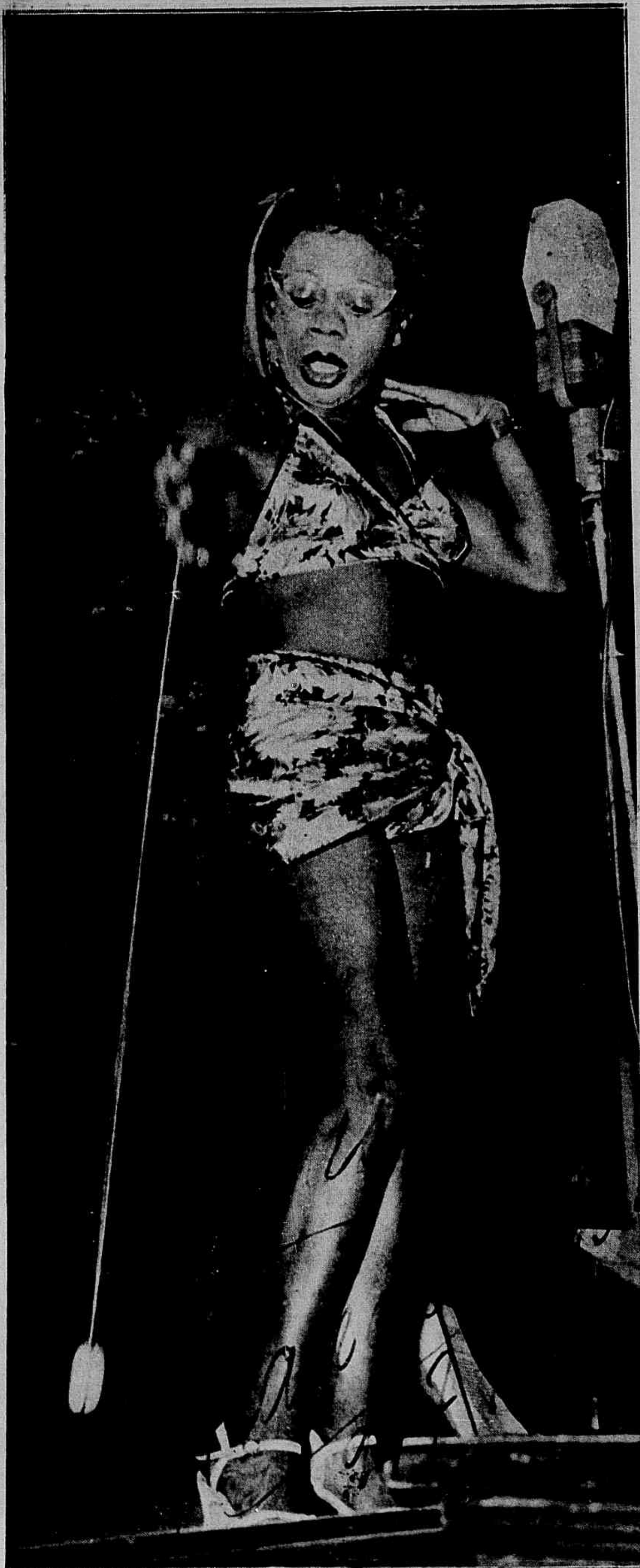
Foi numa dessas manhãs de calor forte e insuportável, que rumamos para a Urca. Iamos à procura do cidadão Sebastião Bernardes de Souza Prata, mas conhecido pela denominação de Grande Othelo. Quando o carro deslisava pelas avenidas que cercam a praia, o calor diminuia. Por fim chegamos ao ponto desejado. Saltamos e batemos à porta. Fomos atendido pelo Grande Othelo, que logo nos explicou a sua afobação:

— Meus amigos, podem entrar que a casa é de vocês. Eu não posso demorar mais um só instante senão os ovos queimam e o feijão fica também queimado.

E imediatamente vimos a figura do preto minúsculo correr apressadamente para a cozinha.

Seria mesmo um bom cozinheiro o Grande Othelo? Duvidamos que de fato

(Continua na pág. 8)

Êle, Ela e o Pimpolho... A vida de casado é boa!

O bom chefe de família não se aperta. Lava, cose, costura e cozinha... não é Grande Othelo! Depois da fritada pronta, convide os leitores...

(Continuação da pág. 6)

possuisse queda para a arte culinária. Para nos certificarmos, achamos melhor perguntar.

Lúcia Maria é a companheira de Grande Othelo e foi a quem nos dirigimos. Ela confirmou o que até então não acreditávamos.

— De fato o Othelo é um bom mestre Cuca. Eu só cômo bem quando êle faz o almoço. Não sei o que tem, mas sabe dar uma graça e um gôsto diferente nos pratos que prepara. O que mais aprecio feito por êle é porco assado com aipim.

Enquanto ouviamos aquela declaração, o Othelo nada de aparecer. Ouvíamos o ruido dos ovos na frigideira e eis que de repente aparece novamente êle.

— Vocês não reparem ter sido preciso eu sair correndo. É que sou um mestre Cuca bem caprichoso e faço questão de que tudo aquilo que preparo fique sempre bem feito.

— Othelo, desejaríamos ouvir, por sua própria voz, a declaração de que sabe fazer qualquer prato — perguntamos.

— Meus amigos o que vier para mim eu traço. Desde um simples fritar de ovos, até uma galinha assada; porém, n ã o aprecio muito preparar peixe, não sei se pelo cheiro ou pelo enorme trabalho que dá em tirar as escamas. Quanto ao mais, está pr'a mim.

Sem mesmo ser notado, o nosso fotógrago bateu uma chapa e Othelo só deu por isso quando o "flash" acendeu.

Othelo mora em um apartamento na Urca e parece não estar de todo contente com o tamanho de sua residência.

— Como vê, o apartamento é pequeno e moro

(Continua na pág. 40)

VÁRIAS DE CINEMA

Entre os grandes sucessos do cinema americano recentemente estreados — quando os veremos? — estão: "My wild Irish rose", um musical de luxo da Warner com Dennis Morgan; "T-Men", uma arrepiante história de mistério, filme que conta com Dennis O' Keefe, Mary Meade e outros. Entre os mais esperados pode ser destacado "Mrs. Bishop" notável comédia que reune também um cast notável. David Niven, que surge neste celulóide, casou-se recentemente, algum tempo depois da morte trágica de sua primeira espôsa.

★

Um acontecimento notável é a volta de Eddie Cantor ao cinema, numa comédia altamente divertida e repleta de boas músicas; "If you knew Susie". Ao seu lado está a im pagável Joan Davis...

★

O que faz muita gente ficar espantada em Hollywood é que o tempo parece desconhecer miss Joan Crawford... A atriz veterana e famosa continua em grande forma. Vê-la-emos pròximamente em "Daisy Kenion" ao lado de Henri Fonda e Dana Andrews.

★

Um dos casais mais unidos e felizes de Hollywood: — Humphrey Bogart e Lauren Bacall. Êles surgem na tela, juntos mais uma vez, em "Dark Passage" Êste é o quarto filmes em que aparecem juntos. O amor aí é um fato!

O exemplo daquele filme "Inspiração trágica" da Warner parece que pegou mesmo... Agora é a vez de Charles Boyer bancar o assassino de sua própria espôsa para conquistar o amor de Ann Blyth em "Vengeance of woman"...

★

O maior canastrão do cinema, Cesar Romero, — acreditem ou não — foi grandemente felicitado por seu desempenho em "Capitão de Castela"...

★

Edward G. Robinson fora da tela é um perfeito cavalheiro, gentil e amável. Êle é conhecido como um perfeito animador de uma reunião íntima... Assim são os "gangsters" perigosos de Hollywood...

★

Quem diria que o correto e sóbrio Ronald Colman aquêle galã da velha guarda fôsse agora bancar o assassino mórbido e cruel numa produção da Universal Internacional? O artista de tantos filmes memoráveis realiza assim a sua primeira experiência no gênero... O filme intitula-se "A double life" e, lado de Colman, surge Signe Hasso.

★

Quem diria que aquela "loura incendiária" de Hollywood, Betty Hutton, é considerada uma espôsa "calma", muito feliz ao lado de seu espôso e da filhinha, Diana... Betty deve voltar e em grande forma aos estúdios.

Susan Peters será aproveitada no filme de Irving Commings "The Sign Of The Ram". O mundo amante de cinema comoveu-se quando a inteligente atriz foi declarada inválida depois de um perigoso acidente que sofrera. Neste novo trabalho ela surge na sua cadeira de rodas, bem no final do celulóide.

★

A cegonha anda ativa em Hollywood. Red e Georgia Skelton; Bob e Jessica Ryan esperam seu segundo filho. Ainda estão na lista: Os Payne, e os Dick Conte.

★

Em "Expresso de Berlim", Merle Oberon que nasceu na Tasmania e nunca perdeu o seu acento britânico, representa o papel de uma jovem francesa. Charles Korvin, húngaro, faz o papel de um alemão disfarçado em francês. Paul Lukas, também nascido na Hungria, aparece como um alemão liberal... E Bob Ryan, irlandês, dêsse grupo o único que nasceu na América (Situação estranha) e faz um americano mesmo no filme.

DISCOLÂNDIA... PAULO BRANDÃO

Você sabia ? Garanto que não, mas os discos de importação acabam de sofrer ligeiro aumento no preço.

★

"Não me diga adeus", "Tem gato na tuba", "Princesa de Bagdá", "É com esse que eu vou" e "Essa é fina", bateram o recorde, nas vendas de discos no Distrito Federal.

O disco com o samba "Carolina" deveria receber o "Oscar", por estar muito bem gravado.

★

Está de parabens a nova etiqueta "Star", por ter chegado em cima da hora e ter feito o sucesso que fez, com os seus discos de carnaval.

★

OS DISCOS DE MAIOR SUCESSO NO MOMENTO SÃO OS SEGUINTES: (POR VENDA)

Classicos: "Cariolan" de Beethoven e "Prelúdio da Traviata" de Verdi.

Meio-Classico: "Cavalheiro das Rosas" e "O Morcego" de Strauss.

Hot-jazz: "Crazy Rhythm" de Coleman Hawkins, do filme "Nova Orleans".

Swing: "Gin For Christmas" com Lionel Hapton.

Bolero: "La Última Noche" e em solo de piano "Noche de Ronda".

Rumba: "Im Learning To Speak English", Carlos Molina e seus rapazes.

RÁDIO E SIMPLICIDADE

ALZIRO ZARUR

Muita gente extranha o insucesso de certos luminares das letras, que ingressam no rádio e passam por êle meteoricamente.

Nada mais facil que a explicação dêsse insucesso: os "homens de letras", geralmente, escrevem numa linguagem inaccessivel ao grande público — linguagem rebuscada, empolada e preciosista.

É a velha diferença entre literatura e rádio-literatura. Porque, antes de tudo, o homem de rádio tem de escrever para o povo, sem que isso implique em renúncia à beleza do estilo.

O que deve existir, em primeiro lugar, é a simplicidade do "script", tanto melhor quanto mais humano e natural.

Entretanto, quando certos luminares das letras se põem a escrever para os ouvintes, o que se vê é sempre a mesma coisa: vocábulos antiquados, expressões camoneanas, conceitos obscurantistas.

Ora, um divino homem que viveu há quase vinte séculos, e se chamava Jesus, quando procurou disseminar suas idéias, não pretendeu, nem de leve, confundir a platéia com entrelinhas de pensamentos geniais. Falou para pescadores. E êsses pescadores eram analfabetos. Se havia de lhes dar uma lição mais profunda, tronava-a muito simples, transformando-a em parábolas, historietas gostosas, que todos ouviam com prazer, porque entendiam muito bem. E até hoje todos lêem essas parábolas, todos gostam porque todos entendem, e todos entendem porque tudo é simples. Pois é: o milagre da simplicidade...

CADA CABEÇA, CADA SENTENÇA !

"Há muito venho comentando o analfabetismo de certos "speakers".

MARIO JÚLIO ("Jornal de Notícias" — S. Paulo)

★

"O produtor de rádio é, e ainda será por muito tempo, uma vítima".

BORELLI FILHO ("Diretrizes")

★

"Era geral a ignorância pública, relativamente à existência da PRD 5, antes da irradiação dos debates da Câmara Municipal".

JOÃO MELO ("Jornal do Comércio")

★

"Não se compreende que a PRA 2, rádio-difusora educativa, escandalize não raro os ouvintes com os erros de pronúncia cometidos em seu microfone."

F. SILVEIRA ("Correio da Manhã")

★

"Não compreendo o privilégio de que vêm gozando as estações de rádio, quer no tocante à liberdade de censura, quer no desrespeito à legislação vigente, lançando ao ar programas sem prévia autorização dos seus autores e até mesmo sem o pagamento dos respectivos direitos autorais..."

GEISA DE BOSCOLI ("O Dia" — S. Paulo)

★

"Até onde irá a irresponsabilidade das pessoas que usam o microfone?"

EDÚ ("Correio Paulistano" — S. Paulo)

★

"Ao microfone famoso, César Ladeira apresentou o barítono Paulo Fortes com a ênfase de sempre apenas usando o excesso de adjetivos, também de sempre..."

OND ("Diário de Notícias").

★

"Mesmo não parecendo, é Júlio Lousada um dos homens de rádio mais populares no Brasil"

CELESTINO SILVEIRA ("O Globo")

★

"O rádio brasileiro, pitoresco em alguns pontos, lamentável noutros tantos, caminha a passos firmes para a sua sonhada maioridade".

ROBERTO RUIZ ("Brasil-Portugal")

★

"Quem ouve rádio todos os dias sabe que é a Nacional que apresenta os melhores programas, já pelo cuidado com que são feitos, já pelos artistas que neles tomam parte."

OSVALDO GOUVÊA ("Vanguarda")

★

"Casa da Sogra" de Evaldo Rui é uma casa da sogra diferente, que ninguém pode habitar, pois a bebedeira é sabatina e as chulices, os casos sem solução sem nexo e sem graça são tantos que espantam".

MIGUEL CURI ("A Manhã")

★

"Homens, silenciai. Não digais besteiras, nem coisas inteligentes.

LUIS MARTINS ("O Estado de S. Paulo")

★

"Renato Murce é um "broadcaster" que se impôs pelo seu talento".

JURACÍ ARAUJO ("Gazeta de Notícias")

★

"Dorival Caimmi além de ser um cantor original, é um poeta de rara sensibilidade".

CASPARI ("O Jornal")

MARA RÚBIA
CONTA A SUA HISTÓRIA...

(Reportagem de AROLIMA)

De simples funcionária a estrêla de teatro — Três filhos que são o seu encanto — Hollywood um sonho! — Cantará ópera

Você, leitor amigo, por certo teve um sonho no qual aparecia uma princesa muito bela e de lindos cabelos doirados. Temos certeza de que você ficou contente ao observar toda a graça e a beleza desta encantadora jóvem. Mas não é só nos sonhos que existem pessoas assim tão bonitas e encantadoras. Para levar até você uma reportagem interessante com uma pequena assim, foi que rumamos, até Botafogo Batemos à porta e, surpresos, fomos atendido pelo riso cheio de graça desta "loira notável".

Logo de início formulamos o nosso desejo de uma entrevista interessante para a Re-

Um pouco de ginástica é bom, para conservar a plástica. Desde cedo Mara Rúbia vai ensinando à sua filhinha

Uma pôse especial para os seus fans. Quem quiser cópias da fotografia é só escrever à Mara Rúbia...

vista do Rádio e como não poderia deixar de ser, fomos atendido com tôda atenção. Sem perda de tempo encetamos nossa tarefa.

— Como você começou sua carreira de artista?

Mara piscou o ôlho, esboçou um sorriso e depois muito séria respondeu:

—Ainda sou uma nóvata. Fez, em novembro último, três anos que ingressei na ribalta. Recordo-me como se fôsse hoje, da primeira vez que travei contacto com o público. Não posso esquecer as primeiras palmas que recebi, parece até que as ouço agora Como vê, ia desvirtuando sua pergunta. Iniciei a minha carreira de artista como bailarina, ou melhor como "girl" do corpo de baile do Teatro Recreio. Você por certo quer que eu conte como consegui isto e o que fazia antes de ingressar no palco, não é?

Afirmamos que sim e então observamos que a loira fenômeno daria uma boa reporter. Fala com desembaraço e sabe o que interessa e o que agrada ao público. Não é preciso que o repórter esteja formulando perguntas e mais perguntas para conseguir alguma coisa interessante, ela própria encarregase de tudo.

—Antes de trabalhar no Teatro Recreio, o meu primeiro teatro, era simples funcionária de uma repartição, e estava sempre desejosa de melhorar de vida. Não ganhava muito e os mil e quatrocentos cruzeiros mensais não davam para as minhas despesas. Esperava a oportunidade para achar algo melhor, e não é que surgiu! Lendo um jornal vi um anúncio que dizia o Teatro Recreio p r e c i s a r de pequenas de "bom corpo", para ser "girl". Fixei bem os olhos no que estava ali escrito e me apresentei ao Walter Pinto. Disse-lhe dos meus propósitos e êle ao me olhar fez uma pergunta que não achei muito interessante. "Você já foi bailarina alguma vez? Respondi-lhe logo que não e finalmente o fiz me aceitar para uma prova.

Mara Rúbia, após uma pausa pequena e mudando de tom, disse:

— E foi assim, meu caro, que entrei para o teatro.

Durante os ensaios efetuados ela se foi firmando com o passar dos dias e conseguiu um papel interessante para a sua estréia. Apareceu na revista "Miss Campeonato" como "vedette" e já tinha conseguido muito em tão curto espaço de tempo. Dentro em breve seu nome passava a ser anunciado em "gás neon" na frente do Teatro Recreio. Trabalhou em muitas peças, destacando-se "Bonde da Light" e em 1946 substituia Mary Lincoln em "Homem não".

(Continua na pág. 39)

ACONTECEU HÁ SETE ANOS...

Precisamente há sete anos atrás chegava ao Rio a atriz de cinema Grace Moore. Vinha realizar uma temporada no Teatro Municipal, atuando também numa das nossas emissoras. Mas a estada de Grace Moore na capital do Brasil não conseguiu corresponder à espectativa.

★

Gagliano Neto estava cumprindo uma pena imposta pela Rádio Mayrink Veiga e a PRE-8, Rádio Nacional, aproveitando a oportunidade fez-lhe uma vantajosa proposta. O conhecido locutor da Copa do Mundo aceitou-a. Isso foi também ha sete anos.

★

De maneira sensacional Assis Valente tentava suicidar-se atirando-se do alto do Corcovado. Felizmente não perdemos o festejado compositor. A cidade acompanhou, emocionada, os trabalhos de salvamento de Assis Valente que, na queda, caiu sôbre o arvoredo que circunda o morro. Foram os soldados do Corpo de Bombeiros que o salvaram.

★

Também ha sete anos passados encontrava-se entre nós o cantor José Mojica. Fazia grande sucesso num dos Cassinos da cidade e, entrevitado por um reporter, nem sequer falou na possibilidade de mais tarde ingressar num convento.

★

Teofilo de Barros Filho, então diretor artistico da Rádio Tupi, casava-se com a senhorinha Lourdes Patriota, ex-integrante do quarteto Tupan daquela estação. Hoje, sete anos já são idos e Teofilo de Barros continua feliz.

★

O ano de 1941 foi, indubitavelmente, o ano das visitas. Chegava ao Rio o cineasta Walt Disney, recebido por grande legião de fans. E daí por diante o famoso desenhista do cinema passaria a interessar-se mais pelas coisas e aspectos do Brasil. Logo após êle criava a figura do "Zé Carioca" que ainda hoje faz a delicia dos fans.

★

Ha sete anos os jornais viculavam um formidavel boato: a viagem de Jararaca e Ratinho à América do Norte. Até hoje os populares cômicos do nosso rádio continuam atuando apenas nos microfones do Brasil.

★

Filmava-se com grande entusiasmo uma produção brasileira na qual se depositavam grandes esperanças. "24 Horas de Sonho", argumento de Joraci Camargo, direção de Chianca de Garcia e interpretação de Dulcina e Odilon à frente de um grande elenco. Mas o filme apesar de tôda boa vontade não foi lá essas coisas.

★

Dircinha Batista estreava na Mayrink Veiga. Aliás, a PRA-9 fazia a inauguração de suas modernas e luxuosas estações com uma nova linha de programação. A irmã de Linda, com a ausencia de Carmem Miranda, era então o maior cartaz feminino da música popular brasileira.

ARTISTAS BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS

Marta e Julia Lopes de Almeida, d u a s brasileirinhas lindíssimas, da alta sociedade carioca, encontram-se em New Orleans, dançando no Blue Room do Roosevelt Hotel que é o principal daquela cidade. Graças aos seus encantos e beleza, as duas jovens patricias têm conseguido grande sucesso.

O maestro brasileiro Eleazar de Carvalho continua obtendo grande êxito nos Estados Unidos. Neste momento deve estar em Chicago regendo uma série de importantíssimos concertos. O público americano não tem poupado aplausos ao grande maestro que o Rio enviou. Também os críticos têm feito largos elogios ao seu talento.

Violeta C o e l h o Neto de Freitas, que já se encontra de volta ao Rio de Janeiro obteve ruidoso sucesso nas cidades que visitou nos Estados Unidos. Até hoje ainda se comenta o seu valor, a beleza de sua voz e a nitidez de sua interpretação.

Tão cedo Bidú Sayão não sairá dos Estados Unidos. O público ianque lhe quer um bem muito grande. Seu mais recente sucesso foi cantando a "Traviata" quando o pano teve de subir doze vezes seguidas diante da consagração da platéia.

Outra grande artista brasileira levantando louros nos Estados Unidos é Guiomar Novais. A notável pianista acaba de realizar um concerto em Hollywood, com a presença de grande número de críticos, artistas e convidados, arran c a n d o fartos aplausos da platéia. Tão grande é o sucesso de Guiomar Novais que vários empresários fazem fôrça para contratá-la. Por isso não se sabe ainda quando a simpática pianista brasileira regressará ao Rio.

PERFIS E PERFÍDIAS...

OSVALDO D. MAGALHAES

Êsse cujo perfil traçar procuro
E' o maior inimigo do meu sono.
Põe-me fora da cama ainda escuro,
Primavera, verão, inverno e outono.

Não é que eu seja atleta, t'esconjuro!
Jamais o ambicionei nem ambiciono;
Mas no quintal ao lado do meu muro
Mora um "pedaço" que de muque é dono.

E todo dia, mal desponta a aurora,
Olha o "pedaço", de "maillot", lá fora,
Fazendo pôses, cada qual mais plástica!...

E eu, do meu quarto firme na janela,
Fico a pensar olhando as pôses dela:
— Formidáveis as aulas de ginástica!...

SEBASTIÃO FONSECA

Música

Por Pedro Bloch

Temos em nosso meio radiofônico uma série de compositores de valor indiscutível. Vejamos, por exemplo, Radamés Gnatalli. É um músico de mão cheia, notável orquestrador e criador inspiradíssimo. Já possui um nome continental e suas produções foram irradiadas pela B. B. C. de Londres.

Guerra Peixe é outro compositor precioso, com um talento que espanta. Suas composições originais e seus arranjos orquestrais consagraram-no como um dos elementos de maior valia não só em composições de classe como no trabalho ingrato de realizar "backgrounds".

Conversando, recentemente, com Aaron Copland, uma das mais legítimas expressões da moderna música norte-americana, êle nos expôs o que há de ingrato e difícil na realização dos fundos musicais.

Copland compôs o "background" de vários filmes, inclusive do notalilíssimo "Carícia Fatal". Pouca gente dá atenção ao fundo musical de "Carícia Fatal", mas há fragmentos ali que são verdadeiras obras-primas.

Guerra Peixe realiza êste trabalho para a rádio com um talento invulgar. Suas orquestrações e arranjos valorizam qualquer tema.

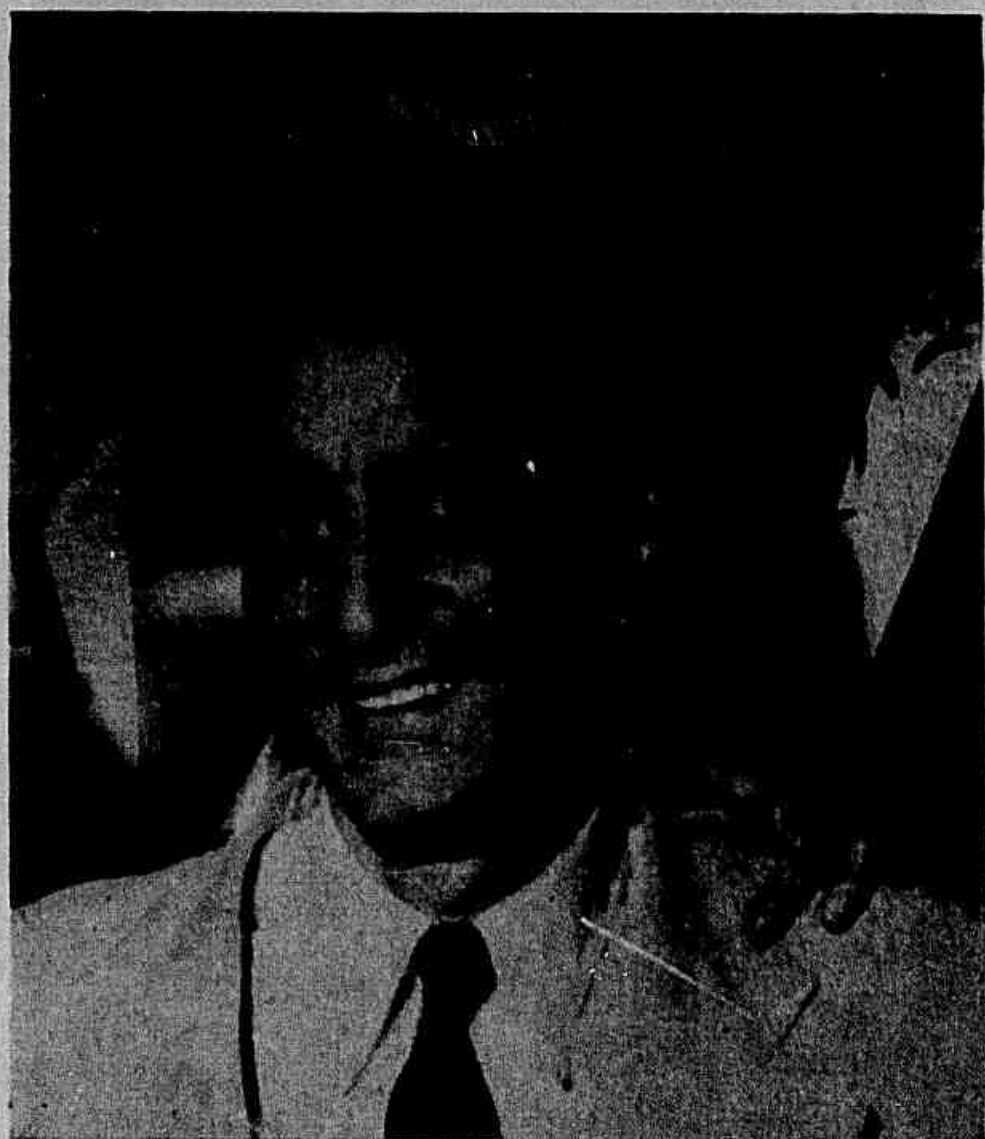
Lírio Panicalli, Léo Paracchi, Rafael Batista são outros bons artistas do nosso meio radiofônico, no terreno musical.

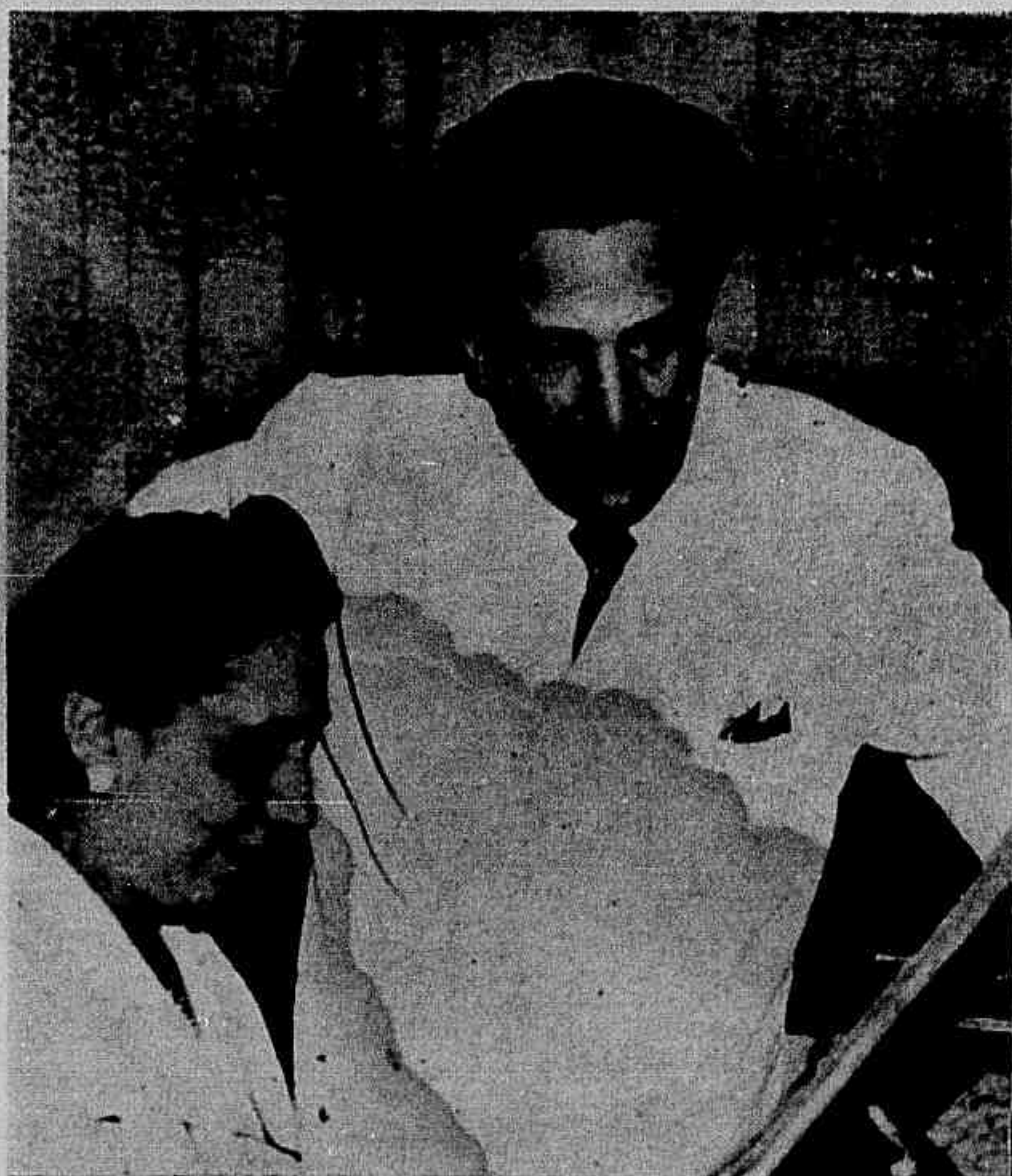
O rádio pode se orgulhar dêles e orgulhar-se também da difusão que praticam da nossa boa múcisa, fazendo chegar aos ouvidos e à alma de todo o povo a alma musical do Brasil, que vem de Villa Lobos, Mignone, Lorenzo Fernandez Camargo Guarnieri, Cláudio Santoro e tantos outros nomes de valor.

GILBERTO ALVES, O CAMPEÃO

Escreveu: LINDOVAL DE OLIVEIRA

Desfazendo tôdas as previsões dos entendidos e as da comissão que julgou escandalosamente o concurso da Prefeitura, "Rosa Maria", um samba sem maiores pretensões, venceu galhardamente o carnaval que findou. E aqui está, para os leitores, a história dessa música que sobrepujou as demais nos 3 dias de Momo. E ninguém mais indicado para narrá-la do que o seu descobridor e criador — Gilberto Alves. Descobridor porque foi buscá-la na ginga das cabrochas de uma escola de samba do Leblon, no carnaval de 47. Procurou a sua origem e viu que êle tinha saído da caixa de fósforo de Anibal e Eden Silva, os diretores daquela escola. Imediatamente Gilberto deu-lhe uma orquestração e guardou ansiosamente o carnaval dêste ano para gravá-lo. E assim aconteceu. Aquêle samba que havia sido cantado por apenas um grupo de cabrochas bem ensaiadas, passou a ser a "coqueluche" dos foliões durante o tríduo de Momo. Foi o samba cem por cento. Não houve um bloco, um cordão, um grupo de foliões que não entoasse com gôsto aquela música suave e aquêles versos tão lindos. O samba agradou a todos, como tinha há um ano agradado a Gilberto Alves. "O cantor que venceu", com a experiência do carnaval de 46, quando também uma música de escola de samba abafou — aquela que começava assim: "Uma promessa que eu fiz..." — soube procurar os meios da vitória. Vitória surpreendente e bem merecida de um cantor que usou de inteligência. Parabéns, Gilberto — o campeão!

Os Milionários do Rádio

FRANCISCO ALVES ganha mais ou menos 25 contos por mês, entre a Nacional e suas gravações. Está rico à custa da sua voz. Tem cavalos de corrida e várias casas.

HEBER DE BOSCOLI ficou rico em pouco tempo com o "Trem da Alegria" que lhe dá de lucro u'a média de 60 contos por mês. Tem um sítio, um automóvel e muito dinheiro nos bancos.

VICENTE CELESTINO já ganhou até hoje perto de 3 milhões de cruzeiros, só cantando. Entre rádio, teatro e gravações, faz um ordenado de 30 mil cruzeiros mensalmente.

ARY BARROSO como locutor, compositor e vereador faz um ordenado de 40 contos. Mas agora é que está começando a juntar, já possuindo várias propriedades.

BIOGRAFIAS EM PÍLULAS

César Rocha Brito Ladeira, também atende pelo nome de César Ladeira. Nasceu em Campinas, a cidade paulista das andorinhas, no dia 11 de dezembro de 1910. Está portanto, bem velhinho, com 37 aninhos... É solteiro.

Estreou no rádio em 1931, na Record de São Paulo, e em 33 transferiu-se para a Mayrink do Rio, onde se acha até a data presente. Criou raizes... É diretor artitístico, artista de cinema e, sem embargo, o maior "speaker" brasileiro.

★

Odete Amaral, espôsa de Ciro Monteiro, nasceu no dia 28 de abril de 1917. É portanto, da mesma idade do Anselmo e sete anos mais nova que o César Ladeira. Não é daqui... é de Niterói e como, artista, já cantou em quase tôdas as emissoras do Rio de Janeiro. Conhecida e aplaudida no Brasil inteiro o seu repertório é dos mais variados. Há dez anos atua na Mayrink Veiga.

★

Nelson Gonçalves. Outro gaúcho que venceu no Rio de Janeiro. Nasceu no Rio Grande do Sul, foi criado em São Paulo e canta no Rio de Janeiro. — Que é que êle é? — Um ótimo cantor... Tem fans por tôda parte, já gravou mais de duzentos discos. Durante anos consecutivos, foi aclamado "Rei do Rádio" e no Carnaval do ano passado... Um grande cantor, não resta a menor dúvida.

★

Oduvaldo Cozzi. Paulista de nascimento. Nasceu no dia 27 de agosto de 1915. Tem portanto 32 anos. Fez a sua estréia a Rádio Ipanema, a estação de Luiz Carlos, e hoje em dia é o locutor-chefe esportivo da Mayrink . Bom rapaz e ao que parece não torce por clube nenhum, a não ser pelo Fluminense... Já trabalhou na Transmissora, na Nacional e na Rádio Gaúcha de Porto Alegre. É o comentarista esportivo da "Folha Carioca".

★

Júlio Lousada. Não tem idade, pois não diz a ninguém o dia em que nasceu... É carioca e mora em Riachuelo (estação). Solteiro e cheio das fans. Fez o curso de humanidades no Colégio Pedro II. Começou no rádio em 1935, como locutor e hoje em dia é o famoso "pregador" da oração da Ave Maria. Tais alocuções, que agora se fazem ouvir aos domingos também, são realmente impressionantes e prendem junto ao receptor centenas de milhares de pessoas. Sempre pertenceu ao cast da Tamoio.

★

Albenzio Perrone. É francês, pois nasceu em Paris, no dia 1 de setembro de 1906. Tem portanto 41 anos. Canta valsas, canções populares e é possuidor de uma voz inconfundível. Iniciou-se no rádio em 1930 e já atuou em várias emissoras. Possui uma série enorme de boas gravações. Tal como Vicente Celestino, suas músicas são sentimentais e amáveis. Presentemente canta na Vera-Cruz.

★

Cáspari. João Cáspari. Nasceu em 17 de outubro de 1910. Está velhinho... Casado, tem duas filhas. Formou-se em Odontologia em 1927, pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro. É cronista de rádio dos mais brilhantes e as suas novelas são grandemente apreciadas. Há dez anos trabalha nas "Associadas". O seu programa "A Botica do Anacleto" marcou uma época.

Heloisa e Oscarito no Filme "E' com êste que eu vou"

Heloisa Helena inimiga n.° 1 das Novelas de Rádio

MAS JÁ TRABALHOU EM UMA... — FALANDO DE TEATRO, CINEMA E OUTRAS COISAS. FUGIU DO CARNAVAL — CURIOSIDADES

(Reportagem de SANTAMARIA)

Heloisa Helena é um nome bastante conhecido do público frequentador do teatro. Vários são os seus trabalhos de grande aceitação, que a fizeram uma artista bastante popular. Para os leitores da REVISTA DO RÁDIO fomos entrevistar a conhecida Heloisa Helena.

Chegamos a sua residência justamente na hora em que ia saindo com destino a praia Com um "short" estampado e um sorriso aos lábios, recebeu a nossa reportagem. Começou por nos explicar.

— Pois é meus amigos, com êste grande calor o meu maior prazer é passar tôda a manhã deitada na areia fina e branca. Vocês não podem calcular quanto me sinto feliz. Esqueço os meus compromissos e os meus afazeres.

Apesar de seu grande dejeso de seguir imediatamente para a praia, recebeu a nossa reportagem e sem perda de tempo fomos fazendo

algumas perguntas; enquanto o nosso fotógrafo ia procurando os melhores ângulos.

FALANDO UM POUCO DE TEATRO

A nossa primeira pergunta foi sôbre que achava do teatro nacional. Prontamente nos respondeu :

— Sou antes de mais nada uma "fan" e uma batalhadora pelo teatro nacional. Em minha opinião, devem existir os mais diversos gêneros de teatro, desde o popular ao clássico. Um aspecto bastante interessante : apesar de combatido, o teatro popular é o que mais dá dinheiro. Aprecio a "chanchada" apenas como espectadora, mas como artista eu a reprovo. Acho no entanto que ela tem vultoso público, porque sua única preocupação é fazer rir, e disto é que muitos precisam, para esquecer um pouco as amarguras de uma vida atribulada.

Heloísa Helena além de artista teatral é também autora de muitas comédias, entre elas : "Uma noiva para dois", "Granfino em apuros", "Escrava", "Falsa Mulher" e ainda muitas outras. Falando sôbre esta última, Heloísa Helena acrescentou

— A comédia "Falsa Mulher", por mim traduzida e adaptada, ainda não foi ao palco. E o motivo é bastante simples. E' que as peças aqui no Brasil, são especialmente escritas para as companhias; quando não se adaptam aos seus contratados, não são levadas a cena. Ao meu ver, em "Falsa Mulher" apenas um artista poderia desempenhar o principal papel masculino — o popularíssimo Oscarito. Se êle deixar a revista pelo teatro de comédias, não tenho dúvidas de que desempenhará êste papel. Resta apenas esperar.

Perguntamos a Heloísa Helena quais os artistas teatrais que mais aprecia.

— Cada qual em seu gênero : Dulcina de Morais, Eva Tudor, Alma Flora; Procópio e Jaime Costa. Também sou grande apreciadora dos destacados empresários Chianca de Garcia e Walter Pinto. São indiscutivelmente os grandes renovadores de elencos e sabem valorizar o artista.

— E' verdade que teve um convite para trabalhar no teatro de revistas ?

— E' verdade sim. Tanto Walter Pinto como o apreciado Chianca de Garcia fizeram-me convite para trocar a comédia pelo teatro musicado. Não estou de todo resolvida, mas tenho mesmo desejos de trabalhar na revista, que além de inédita para mim, ainda me traz maiores lucros. E quase certo porém que êste ano não abandonarei a comédia; para o futuro é possível.

Heloísa Helena não pensa em abandonar a Cia. de Jaime Costa e é grata às oportunidades que teve nesta. Agora mesmo acaba de chegar de uma escursão por Minas Gerais e traz, de Juiz de Fora, gratas recordações. Mais adiante fêz questão de frisar :

— Sou contra a proibição de "Anjo Negro", peça do Sr. Nelson Rodrigues. Fiz um certo movimento na S. B. A. T. contra esta absurda proibição, criticando acerbamento os censores que tinham por obrigação avisar o público e não proibir a representação de uma peça.

Muita coisa Heloísa Helena falou a nossa reportagem.

— Agrada-me imensamente valores novos; mas acho que prudentes, êles não devem se achar os "Tais", porque com apenas uma peça ninguém é celebridade. Entre os novos ponho em destaque Jardel Jercolis Filho e Eduardo Lopes.

Já havíamos falado muito sôbre o teatro e resolvemos desviar a nossa conversa para o setor radiofônico.

FALANDO UM POUCO DE RÁDIO

Antes de qualquer pergunta Heloísa Helena antecipou-se :

—Gosto muito de ouvir rádio e se não mais o escuto, é por ser escasso o meu tempo. Porém, aparecem no rádio novelas radiofônicas que considero intragáveis. No ano de 1941 trabalhei numa cujo título era "Colar da Rainha" irradiada pela Rádio Tupi. Foi a primeira e última.

— Tem alguma predileção por êste ou aquele programa radiofônico?

— Tenho sim. Sou fan ardorosa do programa César de Alencar e mesmo quando saio para a praia ou a passeio, não esqueço de levar o meu rádio portátil para poder ouví-lo. Nos Estados Unidos existem milhares de animadores iguais ao César de Alencar, mas no Brasil é êle um dos poucos. Destaco mais: o programa "Caleidoscópio" dirigido por Carlos Frias, que considero um outro bom elemento do rádio; a voz de Silvio Caldas, de Francisco Alves e de Nelson Gonçalves.

— E' verdade que pretende abandonar o rádio? — formulamos.

— Continuo trabalhando na Rádio Tupi, no programa Caleidoscópio e não pretendo abandonar o rádio, é êle essencial na vida de um artista.

ALGUMAS CURIOSIDADES

Heloisa Helena também tem trabalhado em filmes nacionais e agora mesmo filmou "E' com êsse que eu vou" a última produção da Atlântida. Ela nos revelou o seguinte

— Ainda êste ano irei filmar um novo celulóide na Atlântida, que segundo creio será de grande proveito para mim.

Indagamos de Heloisa se apreciava o carnaval.

— Passei o carnaval em Teresópolis, com minha filha Nadja. Fui para lá apesar de ser uma grande admiradora do tríduo louco do Rei Momo.

— Está de acôrdo com o resultado das composições carnavalescas, premiadas pela Prefeitura?

— Não. Em primeiro lugar deveria vir o samba Enlouqueci, o meu preferido. Quanto ao segundo lugar para "Não me diga adeus" e o terceiro para "Falta um zero no meu ordenado", concordo plenamente.

Tinhamos tomado bastante tempo de Heloisa Helena. O nosso fotógrafo havia tirado várias fotografias e resolvemos nos despedir. A nossa missão estava cumprida.

Heloisa Helena num recanto do seu lar

A Voz do Fan

AINDA AS MÚSICAS DE CARNAVAL

Como todos sabemos, Paulo Roberto é um dos melhores redatores do "broadcasting" nacional, isso ninguém pode negar. No dia 15 de fevereiro, liguei o receptor para ouvir alguns programas da Nacional, quando um locutor estridentemente anunciou o programa "nada além de dois minutos", na palavra de Paulo Roberto. Programa este por sinal muito interessante. Em ponto próprio Paulo Roberto dizia com ênfase, que ficou provado que a Prefeitura teve razão em escolher para 1.º lugar a musica "Tem gato na tuba", e classificando para segundo a música "Não me diga adeus". Disse mais Paulo Roberto ter-se observado que a música gravada por Araci de Almeida não foi cantada em parte alguma, nem em clube, nem em rua; foi um verdadeiro fracasso. Não nego, até aqui estou com ele. Eu agora queria porém abrir um parêntesis para saber se a música "Tem gato na tuba" foi também aceita pelos foliões nos três dias de Momo. Claro que não foi; a música gravada por Nuno Roland fez o mesmo sucesso que "Não me diga adeus: ambas um verdadeiro fracasso. Ficou provado que as músicas, "Rosa Maria", "É com esse que eu vou", "Cadê Zazá" e outras, deveriam ser as primeiras colocadas, porque foram as mais cantadas nas ruas Portanto errou Paulo Roberto por achar que a música "Tem gato na tuba" fez sucesso (coisa que não se deu) e achar a música "Não me diga adeus" um fracasso.

Adhemar de Almeida

ÚLTIMOS SONS CARNAVALESCOS

Muito se discutiu a respeito das músicas carnavalescas. Agora, passado o carnaval, verificamos que, ao mesmo tempo, ninguém e todos tinham razão. Paradoxal esta conclusão, não é? Expliquemo-la, então: Uma grande maioria não se conformou com a decisão da Comissão Julgadora da Prefeitura em premiar em primeiro lugar "Tem gato na tuba" e achou que "Não me diga adeus" é que merecia tal classificação. O êrro, a nosso ver, começou em julgarem-se os dois gêneros como se fôssem um só. Se procedessem de outra forma "talvez" tudo ficasse resolvido satisfatoriamente: "Tem gato na tuba" a melhor marcha e "Não me diga adeus" o melhor samba. Dissemos "talvez" porque o nosso povo é um tanto incontentável. Tanto se discutiu por aquelas duas músicas e por fim preferiu-se para cantar, "Rosa Maria" — que no referido concurso não ficou em lugar muito lisonjeiro. Acreditamos que êsse é que foi o samba vencedor — e não sabemos se cabe atribuir a preferência do povo por êle, por ser mais próprio o seu ritmo... o que já não acontece com "Não me diga adeus". Nos blocos de rua, nos bondes era só o que se ouvia — "Rosa Maria". Não citaremos os bailes porque a escôlha não é espontânea: o que a orquestra toca é o que se canta.

Quanto ao veredicto da referida comissão, premiando "Tem gato na tuba", achamo-lo justo mas... como marcha. Essa música bem merece o recebido destaque; além de não lhe notarmos o tal ritmo espanholado (o que ela nos lembra é aquelas bandinhas existentes principalmente, no interior), vale pelo tema original e interessante que aborda, fugindo à bitola comum dos amores infelizes, das "nêgas", dos motivos orientais e o que é mais admirável... não há o mais leve sinal de segundas intenções.

Agora que tudo passou, saiamos para outra mas lembrando-nos do ocorrido êste ano. E que futuramente seja premiado cada gênero separadamente não se permitindo inscrições de plágios como "Minueto", "Cadê Zazá", "Rasguei o meu pierrot" e outros mais, e de letras cujo verdadeiro sentido é o mais imoral possivel.

Em parte o nosso prefeito deve estar satisfeito: Havia nos prometido "Pão & Circo". Na verdade tivemos o circo, que foi êsse carnaval animadíssimo. Faltanos agora, o pão. E... se "êle" não vier, Sr. Prefeito, ficaremos muito triste e, queiram ou não, seremos obrigados a cantar "Não" é com êsse que eu vou..."

CECÍLIA LOUREIRO

A VOZ DO FAN

Os leitores poderão emitir suas opiniões nesta secção desde que o façam em termos jornalísticos. E' necessário, porém, que venha o nome por extenso do leitor, podendo este, se o preferir, assinar sua opinião com pseudônimo. As colaborações menores terão preferência.

Sugestões

Snr. Diretor da REVISTA DO RÁDIO

Li o primeiro número da sua revista e peço licença para inscrever-me como sua fan n.º 1. Assim sendo, posso fazer umas sugestões?

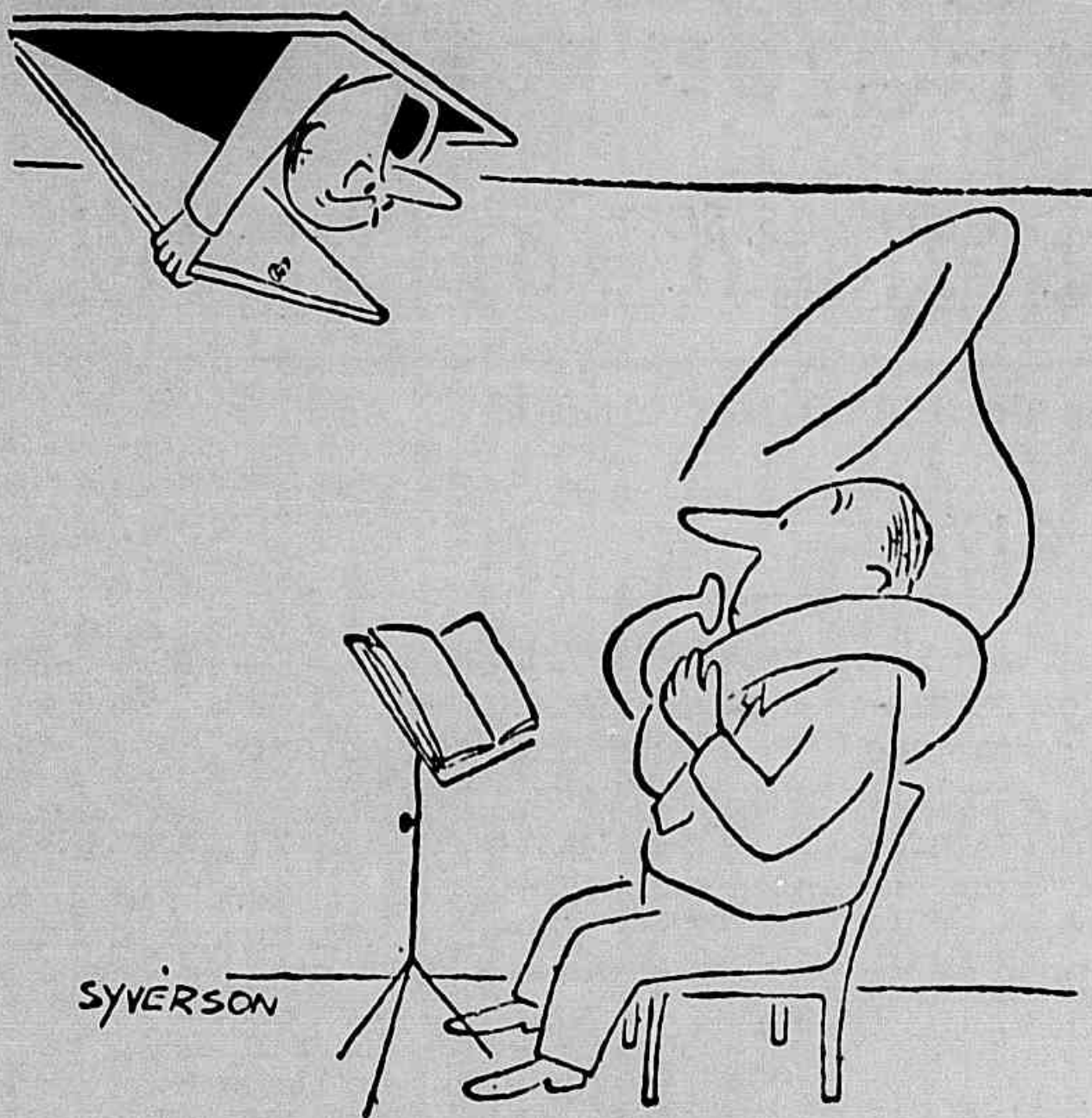
1.ª — Por que REVISTA DO RÁDIO não abre um grande concurso entre os leitores? Um concurso de crônicas radiofônicas, por exemplo?

2.ª — Por que a nossa revista não começa desde já, uma "enquête" intitulada: Qual o maior cantor do nosso "broadcasting"? Ou cantora?

3.ª — Por que não temos nós uma coluna nessa magnifica revista?

Aí estão as minhas sugestões, para as quais peço a sua atenção.

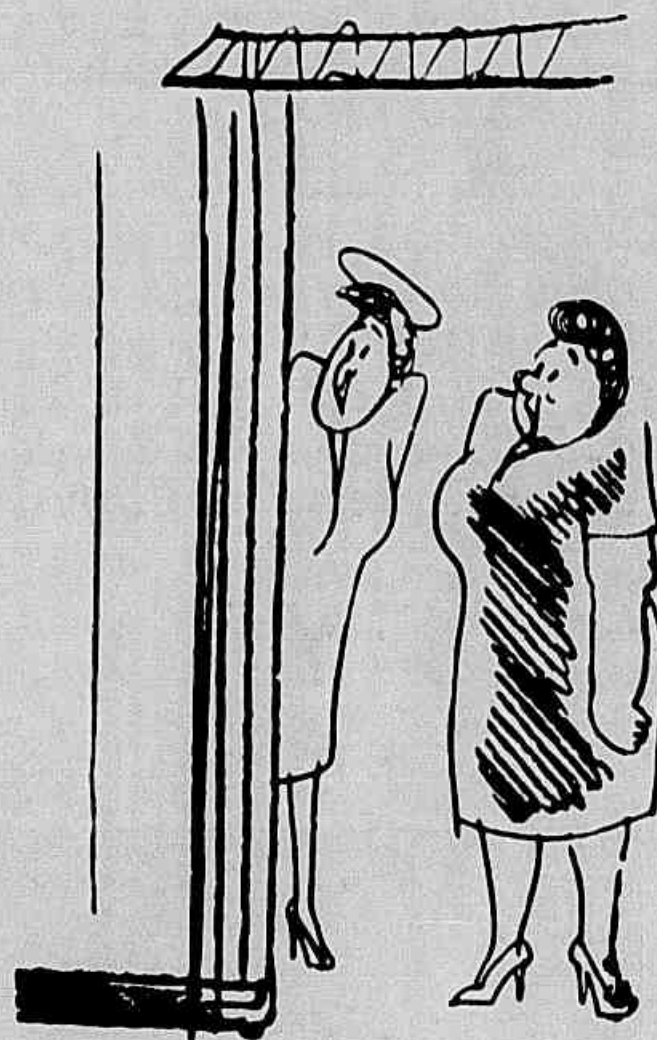
A fan

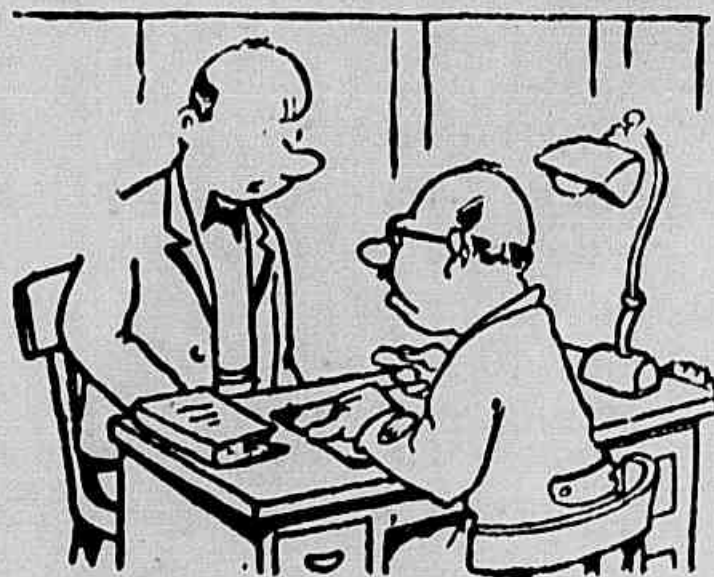
DORITA DE SOUZA (Rio)

— Pára com isso que tem gato na tuba !

RÁDIO HUMOR

— O Sr. é um atrevido ! Vendeu-me um papagaio que repete inteirinhas as piadas do programa "Coisas do arco da Velha" !

— Papai ! vou comprar leite...
— Pra que ?
— Pra botar no chá e ver se o "cha coalha"...

★

— Assim não é vantagem cantar no rádio : Todos os dias ela sai na baratinha do diretor...

★

— Por que minha filha ganha dez mil crubeiros como artista desta estação e não a ouço cantar ?

O TEATRO VISTO POR FORA E VISTO POR DENTRO

Direção de OLAVO DE BARROS

O PAI DA COMÉDIA

É sem dúvida Antônio José da Silva ou, melhor, o judeu Antônio José, o precursor da comédia nacional. É certo que o grande Alexandre de Gusmão escreveu o "Marido confundido", uma farsa interessante, no gênero molieresco, mas em nada supera a "Guerra do alecrim e da manjerona". Antônio José produziu mais as óperas, onde evidenciau em alto grau a sua capacidade lirica.

Basta dizer que tôda a sociedade lisboeta de 1730 a 1739 ia ouvi-lo e aplaudi-lo no Bairro Alto, para se ter idéia do seu extraordinário valor.

Sôbre êsse pai de comédia brasileira, que era doutor em direito por Coimbra, se têm feito restrições injustas. Foi queimado vivo pela famigerada Inquisição, aos 34 anos de idade.

Uns dez ou quinze anos êle os consumiu em fugas e prisões.

Vê-se, por aí, o tempo escasso que teve para trabalhar.

Sôbre êle, fizeram longos e eruditos estudos Varnhagem, Pereira da Silva, Wolf, Teófilo Braga, Machado de Assis, Clovis Bevilacqua e Cláudio de Souza. Só isso demonstra que o judeu tinha mesmo talento artistico e criador. Era carioca. Sua obra se imortalizou, principalmente, pela correção da lingua e pala finura psicológica com que soube trazer para o teatro o elemento popular. Era, além do mais, um lirico encantador.

EVA

Eva e seus artistas estão a caminho de Portugal onde representarão o Teatro Brasileiro de Comédia. Bons fados!

UMA GRANDE VERDADE

É mais facil aprender sem professor, do que sem estudos se fazer ator.

Dias Barros

GRAMATICA

Não se trata do glorioso apelido das duas grandes atrizes italianas Ema e Irma, que já aqui estiveram. Trata-se... do desconhecimento das mais elementares regras de concordância por parte de certa atriz que há pouco se exibiu em um dos teatros da Cinelândia.

Numa peça em que fazia de criada, devia comunicar terem estado á procura do patrão duas pessoas. Em certo ensaio, disse:

— Esteve aqui dois homens...

O ensaiador corrigiu:

— Esteve — não, pequena! É plural...

E ela, muito rápida e cheia de suficiência:

— É verdade — que bobagem! Esteve, não... Esteves!

ORGULHO OFENDIDO

Quando adoeceu um notavel ator acostumado a representar grandes papeis ficou seriamente deprimido ao ouvir seu médico dizer-lhe:

— Vou dar-lhe uns papeizinhos...

BIOGRAFIA

JOÃO BARBOSA

— Nasceu em Pôrto Alegre, a 15 de setembro de 1871.

Começou a representar em gremios de amadores, tendo estreado como ator em 1892, em Quatis de Barra Mansa, na companhia do ator Afonso de Oliveira. Fez parte das companhias organizadas por Eduardo Vitorino para o teatro Municipal, nos anos de 1912-1913, tendo estado também na de Ismênia dos Santos, no Variedades; na do Silva Pinto e de Adolfo Faria e Moreira Sampaio. Foi figura de grande destaque da companhia Dias Braga e ensaiador e diretor das melhores companhias nacionais. Professor da Escola Dramática, morreu no Rio de Janeiro em 1935. Era casado com a atriz Adelaide Coutinho e pai da atriz Ceci Medina.

Bernard Shaw e sua vida anedótica

Depois que atingiu a celebridade, o irlandês de espírito indestrutível tem sido vítima constante de assaltos de indivíduos que querem sua opinião sôbre peças de teatro. A êsse respeito, contam a seguinte ocorrência:

Estava êle ouvindo religiosamente a leitura de peça de um jovem autor que após a sua última cena o interrogou: — "Que tal, Mestre?" ao que, então, respondeu: "Magnífica!"

Animado por esta expressão, o jovem arriscou-se — "Que título devo dar à minha peça, Mestre?" Aí, profundo de ironia, Shaw lhe perguntou: "A peça tem trombeta"? — Diante da resposta negativa do autor, fez ainda outra pergunta: "Tem tambor"? Nova negativa do jovem. — "Então ponha êste título: "Sem trombeta e sem tambor"...

Será desnecessário dizer que o jovem autor ficou bestificado.

★

Ainda sôbre a popularidade do célebre irlandês, contam o seguinte:

Um autêntico nobre inglês, levou-lhe uma peça para que Bernard Shaw desse sua impressão sôbre ela, dizendo-se o autor. O "Lord" era conhecido pelos seus insignificantes recursos literários e dizia-se que costumava comprar trabalhos de outros para assinar. Depois de ouvir a leitura, Bernard Shaw, sem nenhuma consideração, exclama incisivamente:

— "Belo trabalho. É seu mesmo?...

★

Shaw, em uma de suas excursões a Paris, foi assistir a um espetáculo lirico. Chegando ao majestoso Teatro da Ópera, entregou seu sobretudo no vestiário e recebeu um ficha identificadora. Mais tarde, seu gênio irriquieto fê-lo sair, antes de haver terminado o espetáculo. Ao reclamar o sobretudo recebeu a seguinte pergunta da encarregada:

— "Perdão, senhor. Sua ficha? Bernard Shaw, procurou em todos os bolsos e não a encontrando disse:

— "Devo ter perdido. Porém sòmente quero o meu sobretudo. Os outros, de outros donos, não me interessam".

Teve então esta resposta da encarregada: "Ha centenas de sobretudos iguais. Como poderei identificar o seu?" Já meio aborrecido, Shaw diz à pequena, depois de alguns instantes de reflexão: "O único sobretudo que a senhorita encontrar, que não tenha o botão da Legião de Honra, é o meu"...

"HAMLET" EM 1842

João Caetano foi o primeiro ator brasileiro que interpretou o "Hamlet", de Shakespeare. Isso em 1842, no teatro "São Francisco de Paula", que existiu na rua de São Francisco de Paula e que foi mandado construir, em 1838, por um francês chamado João Victor Chabry. O papel de Ofélia foi desempenhado pela atriz Estela Sezeffreda, espôsa de João Caetano.

ALDA

Alda reaparecerá em Junho no Teatro Rival

CINEMA

OS MELHORES DE 47

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas acaba de escolher os artistas e diretores indicados para os prêmios de 1947 São êles os seguintes:

Artistas: Ronaldo Colman em "A double life" (Universal International); John Garfield em "Body anda Soul" (Enterprise); Gregory Peck em "Gentleman's Agreement" (Fox); William Powell em "Life with Father" (Warner Brothers), e Michael Redgrave em "Mourning becomes Electra" (Metro).

Atrizes: Joan Crawford em "Possessed" (Warner); Susan Hayward em "Smash up" (Universal); Dorothy Maquire em "Gentleman's Agreement", Rosalind Russel em "Mourning Becomes Electra"; Loreta Young em "The farmer's daughter"

Diretores: Henry Coster com "The bishop's wife"; Edward Dmytryk, com "Grossfire"; George Cukor, com "A double life"; Elia Kaza, com "Gentlemen's Agreement"; e David Lean com "Great Expectations".

Artistas secundários: Charles Dickfort, em "The farmer's Daughter"; Thomas Gomez em "Ride the pink horse"; Edmund Glenn em "Miracle on Thirtyfourth Street"; Rodery Ryan em "Gressfire", e Richard Widmark, em "Kiss of Death".

"Hoje já se entra para o Teatro superando João Caetano"

INTERESSANTE ENTREVISTA COM CARLOS MACHADO

(Por J. SILVEIRA THOMAZ)

Para o repórter é sempre difícil abordar os astros do nosso rádio por serem êles, em geral, pessoas muito ocupadas, sempre cercadas de fans numerosos, o que dificulta quase sempre o trabalho daqueles que tudo querem saber, não para saciar a sua infindável curiosidade, mas para bem informar os seus leitores.

Carlos Machado concedendo sua entrevista ao nosso redator

Com Carlos Machado, entretanto, nada disso se deu. Êle com aquela gentileza que lhe é peculiar prontamente nos atendeu.

— Carlos Machado, os artistas, em geral, adotam pseudônimos ao entrar para o rádio ou teatro. Seria indiscrição perguntar-lhe se V. está nesse caso?

— Não. Ao entrar para o teatro, apenas reduzi o meu nome de légua e meia. Em que programa caberia *Carlos de Azevedo Peçanha de Ortiz y Vilhegas Castell Branco Machado da Siva?* Nem o público teria tempo para lê-lo e ainda menos para guardá-lo na memória. Por isso adotei só Carlos Machado.

— Brasileiro?

— Brasileiríssimo, nascido no Rio Grande do Sul e criado no Rio de Janeiro.

— Como começou a sua vida?

— Estudando e viajando. O meu sonho era a carreira diplomática, por isso quando terminei o curso ginasial, preparava-me para ingressar na Faculdade de Direito, mas... o destino torceu a minha diretiva e fui para o Exército. Aliás a carreira militar é uma quase tradição na minha família. Depois, não sei como caí no teatro. Ao invés de embaixador como sonhara, ou de um disciplinado oficial do nosso Exército, estou eu aqui, para lhe falar de teatro e de rádio. Cumpre porém acentuar que não me arrependo, porque o teatro e o rádio já me proporcionaram emoções tão felizes que as outras carreiras talvez não me tivessem dado.

— Em que teatro já trabalhou? Onde estreou?

— Considero a minha es-

tréia no Trianon, do falecido J. R. Staffa, na Companhia Brasileira de Comédia Abigail Maia. Digo considero a minha estréia, porque antes, quando aluno da Escola Dramática Municipal, trabalhei em vários conjuntos ligeiros. Depois de diplomado é que estreei no Trianon. E já trabalhei em quase todos os teatros de nossa Terra. Com Abigail Maia, fui ainda ao Uruguai e à Argentina.

— Há diferença entre o teatro antigo e o moderno?

— Há, sim, e grande. Não só sob o ponto de vista literário, como pela sua organização. Literàriamente, o teatro antigo era o drama romântico ou a comédia de costumes. Por outro lado, havia grande respeito pelo trabalho literário, pelo público, o que hoje infelizmente quase não se observa. Já se entra célebre para o eatro, já se entra superando até o João Caetano!

— Acredita no futuro do teatro Brasileiro?

— No Brasil é preciso acreditar em tudo, porque é a terra das surpresas. Acredito que em futuro próximo, disso tudo que ia está saia um bom teatro!

— Quais, na sua opinião, os maiores artistas do passado?

— Sem falar em João Caetano e Corrêa Vasques, que passaram à posteridade com justa r a z ã o, lembro-me de Apolônia Pinto, Brandão Velho, Helena Cavallier, Judite Rodrigues, Adelaide Coutinho, Brandão Sobrinho, João Barbosa, Natalina Serra e tantos outros cujos nomes estão já esquecidos ou quase...

— E do presente?

— Amélia de Oliveira, Iracema de Alencar, Procópio Ferreira, Jaime Costa, Manoel Durães, Rodolfo Maia, Manoel Pera, Modesto de Souza e outros.

— Qual o maior autor teatral?

— Na minha opinião é Renato Viana. Não se devendo esquecer Oduvaldo Viana.

— Qual a peça que lhe deu maior emoção na sua carreira teatral?

— Muitas. Uma porém me fez mossa: "O Reposteiro Verde" de Júlio Dantas. Na noite da estréia, no Apolo, em S. Paulo, com Iracema de de Alencar, no final do segundo ato, que como se sabe é jogado apenas por Dom Miguel de Noronha e Marta parecia que o público não parava mais de aplaudir. Tenho no meu arquivo a peça anotada pelo "ponto": O pano subiu oito vezes!

— E o rádio? Quando estreou no rádio? Quais as estações em que trabalhou?

— Julgo que o rádio é um grande veículo de educação para o povo, embora não tenha sido até agora integrado na sua verdadeira finalidade. Gosto mais do palco, é certo, mas infelizmente o palco não oferece ao artista a estabilidade necessária e dai o deixar-me ficar no microfone. A minha estréia no rádio foi em 1936 na Rádio Tupi. Depois fui para São Paulo, para a Cruzeiro do Sul Trabalhei também com Manoel Durães, na Record. Voltando ao Rio, reingressei na Tupi. Depois estive na Rádio Club Fluminense, na Jornal do Brasil, na Tamoio e novamente na Tupi.

— Qual o melhor programa de rádio-teatro?

No meu modo de ver, é o Teatro Religioso da Tamoio. Nenhum outro programa dos atuais está mais a altura dessa finalidade do que o programa religioso. A princípio, era apenas a oração da Ave Maria, escrita e irradiada por Júlio Lousada, que ia pelos lares, cadeias, hospitais, enfim por tôda parte, através do rádio, levando palavras de fé, de conforto, os ensinamentos do Divino-Mestre aos que dêles precisavam. Depois como numa inspiração do Altíssimo a Júlio Lousada veio juntar-se a sinceridade cristã e o talento de Anselmo Domingos, com as suas novelas religiosas, criando-se o teatro religioso, que deu então um vulto incomensurável ao programa. Iniciado com a vida de Santa Teresinha do Menino Jesus, que tive a inolvidável felicidade de dirigir e ensaiar, hoje é um programa firmado.

— Foi então V., o primeiro diretor do Teatro Religioso?

— É verdade. Quando Anselmo Domingos pensou lançar o programa houve uma certa má vontade por parte do "cast". Questões religiosas, razões diversas, a verdade é que quando me foi entregue a direção de Sta. Teresinha, compreendi que era preciso vencer tudo: má vontade, opiniões religiosas, tudo, e com fé tomei o encargo. Aqueles que animados do meu espírito de vitória me acompanharam, sabem o esfôrço que despendi, mas felizmente o sucesso foi completo.

— É sempre interessante saber o que um artista como V. pensa das Mulheres...

— Meu amigo, eu divido as mulheres em duas categorias: As que têm sentimento e as que não os têm. As primeiras são leais, sinceras, amam, compreendem o amor, são capazes de todos os sentimentos elevados. As segundas são insensíveis, falsas, mentirosas... Não a m a m nem compreendem o amor. São geralmente perversas e só vêem os interêsses particulares. São ávidas por dinheiros, não recuam diante de coisa alguma para conseguir o que almejam. Para essa espécie de mulheres vale mais um "cafonácio pido c h i o s o" com algum dinheiro, do que qualquer sentimento amoroso por mais verdadeiro e sincero que seja.

— Perdoe-me a indiscrição, você...

— Já sei... Encontrei uma sim, em minha vida e por sinal das piores... Uma careta linda, ocultando uma face horrenda...

E com essa pergunta indiscreta ficou encerrada a nossa palestra com Carlos Machado, ator, rádio-ator, ensaiador, homem culto que deu ao teatro brasileiro boas peças, várias traduções francesas, originais interessantes.

HORÁRIO DAS NOVELAS

NACIONAL	10,30	Diàriamente
	13,00	2as., 4as., 6as.
	18,45	Diàriamente
	19,15	"
	20,00	2as., 4as., 6as.
	21,00	2as., 4as., 6as.
TUPÍ	11,00	Diàriamente
	13,30	2as., 4as., 6as.
	14,00	3as., 5as., sáb.
	17,00	2as., 4as., 6as.
	20,30	Diàriamente
TAMOIO	18,10	Diàriamente
	20,00	"
GLOBO	11,30	Diàriamente
	16,15	"
	20,30	"
MAYRINK VEIGA	14,30	3as., 5as., sáb.
CRUZEIRO DO SUL	9,30	2as., 4as., 6as.
MAUÁ	18,30	Diàriamente

PENAS AOS PUNHADOS...

J. SILVEIRA THOMAZ

É pena que o César de Alencar grite tanto, porque os seus programas até que não são muito ruins...

É pena que Raul Brunini não fique como animador efetivo do programa "Aguente as Consequências...", da Rádio Tupi, porque está muito melhor do que o seu antecessor.

É pena que G. Ghiaroni... G. Ghiaroni é um bom poeta. Bucólico, sentimental, os seus versos encantam realmente. Enlevam a quem os lê, a quem os repete, pela finura, pela leve ironia e beleza que encerram. E G. Ghiaroni verseja com bastante facilidade o que é difícil nos poetas de hoje em dia. Já as suas produções radiofônicas... A última novela que lhe ouvimos... Os tais Tancrados e Tancredos ... Considero-os lamentáveis. Não há dúvida, G. Ghiaroni faz-nos lembrar a fábula do Corvo e a Raposa. Se no rádio, êle fôsse como na poesia, seria o "Phenix" do nosso "broadcasting"...

É pena que aos que escrevem para o rádio não se exija qualidade e sim quantidade. Resultado: quanta repetição desnecessária, quanto capítulo só para encher linguiça. Quanto bife... Não há tempo para uma revisão cuidada. O que sai, fica. Estão assim estragando o prato do dia dos rádio-ouvintes, que são as novelas. Repito: é pena...

É pena que Fernando Lobo... sem embargo um dos mais brilhantes cronistas da nova geração, tenha escrito há dias uma crônica em "O Cruzeiro" que francamente não compreendemos. Falou em Nestor Galhardo, Bolor Júnior, Celestino Silva... e outros indivíduos de quem nunca ouvíramos falar. Uma crônica de rádio pelo método confuso...

É pena que a Rádio Ministério da Educação... A Rádio Ministério da Educação no intúito de reforçar os conhecimentos de seus ouvintes está transmitindo regularmente os seus programas de línguas. Às segundas e quartas-feiras, das 20 às 20,30, português. Às terças e sextas-feiras, das 18,30 às 19, espanhol. As de português temos ouvido: magníficas. É pena não fôssem tôdas em forma de novelas ou em ritmo de samba para ter mais ouvintes...

É pena que a Nacional, a "big" das nossas estações de rádio, consinta na irradiação dos "sketches" apimentados e do arco da velha, aos domingos, na hora do almôço.

É pena que o "Trem da Alegria" tenha acabado...

É pena que a Mayrink A-9 esteja "agonisantezinha"...

É pena que a G-3 não acabe com os "gafanhotos", antes que os "gafanhotos" acabem com ela...

É pena que Sílvio Caldas de vêz em quando desapareça do microfone...

Como se sentiu pela primeira vez DIANTE DO MICROFONE?

Manoel Jorge, hábil repórter que atualmente empresta seu concurso ao programa "Cine-Reportagens" da Mayrink Veiga, realizou, há tempos, interessante "enquête" para saber da gente do Rádio como se sentira pela primeira vez diante do microfone. Abaixo seguem algumas das respostas mais curiosas

ODETE AMARAL, a simpática espôsa do "cantor das mil e uma fans", forma no pelotão do ...

— "Tremendo muito". "Muito nervosa".

JORGE MURAD, em resposta à "enquête", disse :

— "Com um mêdo terrível! Tive a impressão exata de que o microfone era um turco enorme, bigodudo furioso ... e que me dizia assim : "Lé! Sambargunha!!!"

JÚLIO LOUSADA deu-nos que pensar. Quem o vê na prece angelical das 18 horas jamais poderá compreender esta impressão :

— "Abafado, como se estivesse esperando uma sentença ..."

SAINT-CLAIR LOPES na sua estréia falou ... falou ... E, diante da nossa pergunta, escreveu ... escreveu ...

— "Entregaram-me um dia o microfone e disseram-me : Fale! Deixaram-me só, absolutamente só! Mas ... falei. Com uma sensação de vazio... de issolamento ... de ridículo! Mas ... falei, afinal!"

JUVENAL FONTES respondeu-nos :

— "Senti a falta de público! ..."

HAROLDO BARBOSA, da Nacional, diz o seguinte :
— "Bem ... mal!".

OSVALDO DINIZ MAGALHÃES tem um ideal. E em tudo êle só vê a missão que se impôs e na qual emprega o melhor dos seus esforços :

— "Emocionado em calcular a responsabilidade de iniciar um trabalho cultural de grande utilidade pública ..."

ARNALDO AMARAL, figura do rádio e do cinema, deu-nos uma "irmã-gêmea" da resposta de Haroldo Barbosa :
— "Bem mal ..."

RENATO MURCE é o grande diretor. Aplaudido veterano, pensa um pouco e responde :

— Já faz muito tempo! Não me lembro bem ... Mas, depois da estréia, já por muitas vezes, tive emoções mais violentas ...

RUBENS AMARAL é para o Celso Guimarães o que o Souza Filho é para o Ladeira — Um sosia vocal! Mas, no dia da "experiência ..."

— Igual a um bambú sob a ação de um vendaval! ...

HENRIQUE BATISTA, proprietário do programa "Samba e Outras Coisas" ... com uma resposta bem de acôrdo ...

OLGA NOBRE é elemento da "ala dos veteranos" e ela própria confessa :

— Foi há muito tempo. Em todo caso, nunca esperei merecer tanto a atenção e a benevolência dos ouvintes.

CIRO MONTEIRO forma entre os valores mais simpáticos que atuam em nossas emissoras. "Como se sentiu?" perguntámos. E êle disse :
— Abafadissimo!

MOREIRA DA SILVA cursou com Araci de Almeida a escóla da "giria". Sua resposta é esta :
— Um tanto ou quanto ...

AYLTON FLORES saiu-se como de costume responde aos cumprimentos dos amigos :
— Muito bem, obrigado!

BARBOSA JÚNIOR, humorista da velha guarda, sempre gracejando deu-nos esta resposta.
— Num mar de rosas

URBANO LÓES é locutor dos mais estimados. Sua impressão :

— Tão bem como se estivesse conversando com os meus amigos.

LUIZ DE CARVALHO: Aqui temos a sua contribuição nesta "enquête" :

— Tremia ... mas tremia tanto, que tinha a impressão de estar no Polo Norte ... entretanto estava em um estúdio bem quente.

DUARTE DE MORAIS destacado elemento da Tupi teve a sua resposta classificada de "tremenda". Concordam? Ei-la :

— Com um ataque de "tremedeira".

SILVIO CALDAS é conhecido como poeta. Pensamos que êle respondesse em rimas, mas aqui está a sua contribuição :
— Muito medroso.

O RÁDIO EM 1935...

Procópio Ferreira antes de partir para Lisboa, em 1935, dizia numa entrevista concedida a "Sintonia" : Atribuo a expansão do rádio entre nós a um conjunto de circunstâncias especiais. Por exemplo : os seus artistas não lutam com a falta de teatros, e o seu público não se debate com a escassez de acomodação nas platéias. E, num país onde o "espectador", ao que se diz, não gosta de trocar a sua poltrona predileta no seu canto de sala favorito pelas cadeiras das platéias, isto é tudo, e o resto quase nada, como dizia, o cardeal da "Ceia" ...

★

Muito se diz e se reclama a propósito da radiofonia indígena, mas se dermos um passeio pelo passado vamos encontrar a mesma série de reclamações nos jornais e revistas antigas ... Um cronista lá por 1935 escrevia. "Mais uma semana indigente. É triste, é muito triste verificar a que ponto de dissolução chegou o decantado sonho da radiofonia no Brasil!

★

Em 1935 um conhecido cronista escrevia : "Dirce Batista é a nova loucura dos rádio-ouvintes do Brasil". E mais adiante : "Dirce Batista será a "pequena abafa de 1935". Excusado é dizer que o tal cronista acertou em cheio.

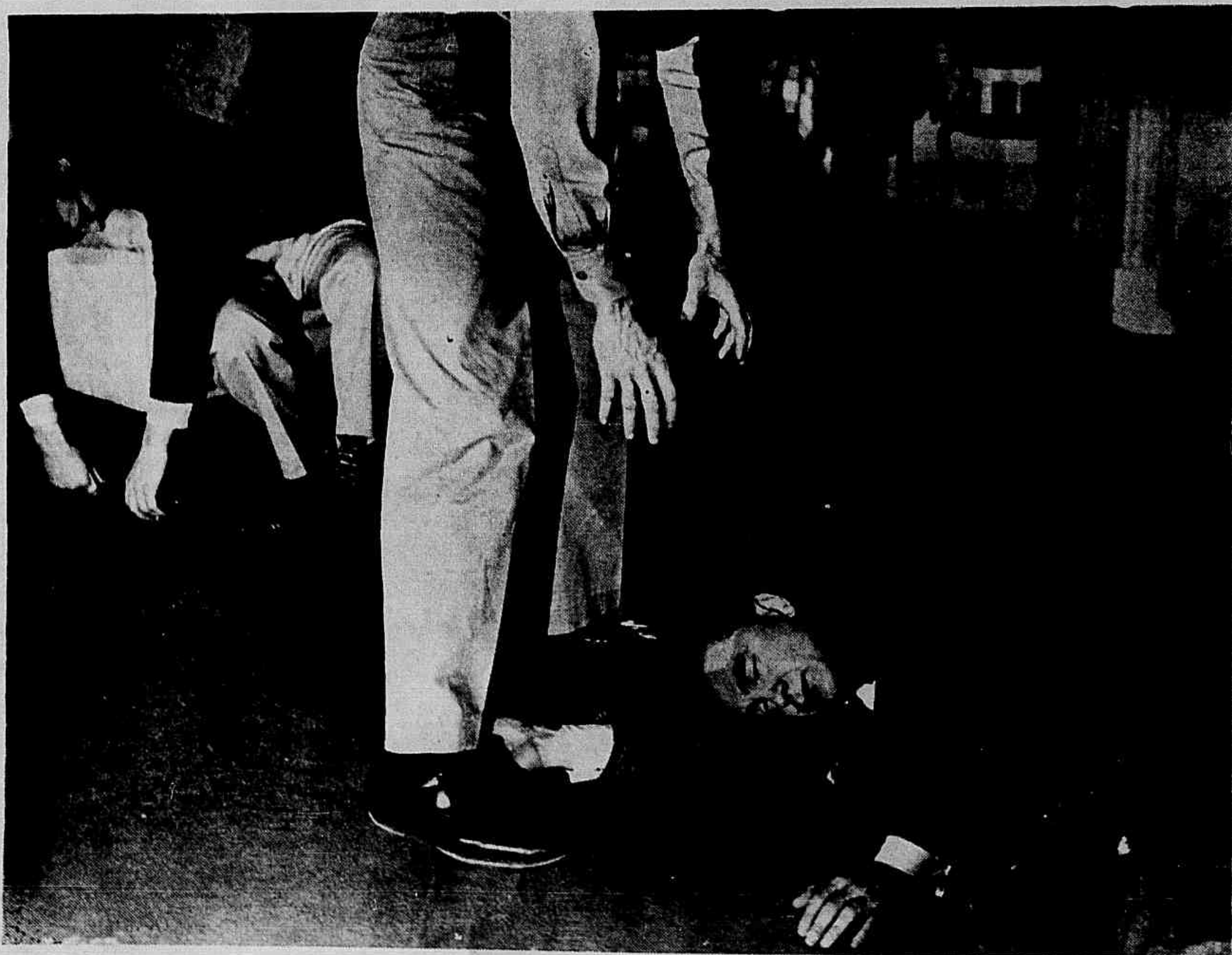
RANCOR

(FILME DA RKO RÁDIO)

Produção de DORÉ SCHIARY e ADRIAN SCOTT.

Direção de EDWARD.

ELENCO:

Finlay	*ROBERT YOUNG*
Keeley	*ROBERT MITCHUM*
Monty	*ROBERT RYAM*
Ginny	*GLORIA GRAHAME*
Mary	*JACQUELINE WHITE*
O amigo de Ginny	*PAUL KELLY*
Samuels	*SAM LEVENE*
Floyd	*STEVE BRODIE*
Miss Lewis	*MARLO DWYER*
Mitchell	*GEORGE COOPER*
Bill	*RICHARD BENEDICT*
Leroy	*WILLIAM PHIPS*

Na página ao lado o momento culminante do filme. Aqui uma cena em que aparece Robert Young.

— Joseph Samuels, ex-soldado, aparece morto. O detetive, Capitão Finlay, ouve de Miss Lewis, amiga de Samuels, que três soldados desconhecidos haviam estado na véspera com a vítima em uma cantina de hotel. Montgomery ("Monty") recentemente desligado do exército, entra no apartamento de Samuels com um pretexto fútil, justamente na ocasião em que Finlay interroga Miss Lewis. Esta o identifica como um dos três soldados; e êle revela a Finlay que o outro do grupo era o cabo Arthur Mitchell. Na delegacia, o sargento Keeley amigo íntimo de Mitchell, diz que Mary, mulher dêste, está a caminho da cidade; êle defende o cabo, e fica surpreendido quando Finlay lhe mostra o gôrro e a carteira de Mitchell, encontrados no apartamento do assassinado. Chamado novamente para depor, Monty afirma o seguinte: êle, Mitchell, o ex-soldado Floyd Bowers, e Leroy, outro militar, estavam bebendo na cantina. Por descuido, Leroy derrama um copo de bebida no vestido de Miss Lewis, e esta sai para mudar de roupa. Mitchell e Samuels também saem. Monty e Floy seguem-nos até o apartamento de Samuels, achando que Mitchell estava muito embriagado para ir sozinho. Mitchell resolve tomar um pouco de ar fresco. E os outros o seguem por mais alguns minutos .E isso era tudo quanto tinha a dizer. Monty acha que Finlay está agravando os fatos sem nenhuma razão. Samuels era judeu, de maneira que não valia a pena tanto alarido... Mitchell apresenta-se no hotel, onde está sendo esperado pela polícia. Enquanto um amigo seu despista os perseguidores. Keeley leva Mitchell a um cinema, e êste diz ter deixado o apartamento de Samuels para dar um passeio, que terminou numa cantina pouco recomendável, ao lado de Ginny, bailarina profissional. Ela se apieda do estado dêle e dá-lhe a chave do seu apartamento, para êle esperá-la. A campainha do telefone o despertou, no quarto de Ginny. Êle se lembra de que precisa ver Keeley e sai. Não se recorda exatamente da hora. Bill vem dizer-lhe que Floyd, que se acha escondido desde o dia do crime, telefonou-lhe pedindo dinheiro.

Bill e Keeley partem, pedindo a Mitchell não sair de onde está. Mas Monty chega antes ao quarto de Floyd, dizendo-lhe que deve sustentar a história que inventaram, isto é, que saíram do apartamento de Samuels, imediatamente após Mitchell.

(Continua na pág. seguinte)

CINEMA EUROPEU

VÁRIAS NOTÍCIAS

O cinema europeu ressurge com todo um poder de realização que lembra os seus tempos áureos. Entre os países atualmente na vanguarda da indústria cinematográfica está a Itália cuja cinematografia se tem apresentado em grande forma.

Entre os filmes de sucesso já apresentados se destaca "O Bandido" com Ana Magnani, a notável artista italiana, num dos principais papéis ao lado de Amedeu Nazzari. Por falar nêste último, não possui êle uma notável semelhança com Errol Flynn?

★

Na França, Jean Cocteau, poeta de renome, fez sucesso no cinema com as suas belas realizações, histórias cheias de poesia e sensibilidade como é a de "L'aigle aux deux têtes".

Ainda falando de cinema francês, é bom recordar que "A sinfonia pastoral" filme baseado na obra de igual título, de André Gide, não será exibido no Brasil ... (O autor destas notas desconhece até agora o motivo ...)

★

Falar no cinema inglês é sugerir nomes destacados como Phillis Calvert, Stewart Granger e James Mason. Por falar em Mason, o "homem mau do cinema", como é conhecido em Hollywood, é também um ótimo autor de argumentos cinematográficos ...

★

O velho Pierre Magnier, sempre em forma, continua trabalhando em muitos filmes franceses. Os mais recentes são "Ruy Blas" e "Les requins de Gibraltar", que está sendo filmado na Turquia.

★

"Dernier refuge" é uma espécie de "Scarface" do cinema francês, com Raymond Rouleau, um dos maiores "tipos" da tela gaulesa, num notável papel de "ganster". Neste filme destaca-se, também a veterana Nila Parely.

★

Aldo Fabrizi, o famoso padre de "Roma, cidade aberta", que há pouco esteve entre nós, de passagem para o cinema argentino, tem outro belo trabalho em "Il delitto di Giovanni Episcopo", tirado do romance de D'Annunzio.

★

Outro casal da vida real que faz o seu reaparecimento no cinema, é Martha Eggerth-Jan Kiepura, em "Valsa brilhante", uma produção de Robert Tarcali.

"RANCOR"

(CONTINUAÇÃO)

Quando Keeley e Bill voltam, não conseguem arrancar mais nada do assustado Floyd.

Escondido num quarto próximo, o assassino se inteira do telefonema de Floyd a Bill, e quando os outros saem, êle mata Floyd. Na delegacia, Keeley é informado sôbre o novo assassinato e também chega ao seu conhecimento que Mary a espôsa de Mitchell, já chegou. Êle repete a história que Mitchell lhe contou, e diante das suplicas de Mary, consente em revelar o esconderijo do rapaz. Mary persuade o marido a se entregar às autoridades.

Depois, ela, acompanhada por Finlay, vai ao apartamento de Ginny, que confirma as declarações de Mitchell. Finlay e Keeley preparam uma armadilha para o suspeito. Finlay explica que a intolerância é uma arma bastante potente, e talvez o motivo do homicídio. A cilada logra pleno êxito, e quando o assassino procura fugir, é abatido pelos tiros da polícia.

Rádio, o amigo de todos

ALBERTO MONTALVÃO

Vivemos numa época de grandes transformações. Não só presenciamos uma tremenda crise e uma revisão geral de valores, como também uma transformação particular dos indivíduos. Homens e mulheres adotam um novo gênero de vida, moral física e material. Tudo se transforma, entorpecendo-se e perdendo suas alegrias e espontaneidade. O lar, por exemplo, vai, cada dia, perdendo a sua razão de ser. As crianças educam-se nas escolas e os enfermos curam-se nos hospitais; a roupa é feita nas lojas e os doces nas confeitarias. O grupo que formava a família ao redor da mesa, foi-se disseminando e o cinema vem substituindo a conversa ao pé do fogo. Só o Rádio possui ainda o poder milagroso de reunir e divertir a todos. Tudo êle informa. A notícia de que lá em Urucânia, lugarejo de Minas, havia um padre milagroso curando entrevados e restituindo aos cegos o sentido da visão, foi, pouco a pouco, tomando vulto tal que logo todos os periódicos estavam com representantes lá na cidade santa a fim de mandar o melhor produto de reportagem E as estações de rádio não ficaram atrás, destacando seus melhores rádio-reporteres com a missão de comunicar diretamente as principais ocorrências. Atráves do Rádio foram transmitidas as bençãos, sendo observados casos de cura à distância. Notícias vindas de países longínquos, em poucos momentos são levadas ao povo. Programas os mais diversos são irradiados diàriamente, embora alguns não preencham exatamente a finalidade de educar, mas, divertir apenas. Tem que ser assim. Se alguns não apreciam novelas as querem outros. Nem todos toleram a irradiação de uma partida de futebol; em compensação, muitos adoram um programa de música fina. Ainda ha os que não suportam um programa humorístico e os que com êle se deliciam. O Rádio tem de tudo e para todos os gostos. E assim vai cumprindo sua finalidade que é, precisamente, divertir, educar e informar ao mesmo tempo. Só o Rádio possui ainda o condão de reunir a família dispersa, evitando a desagregação a que está sujeita essa mesma família. É utilíssimo; pois, o papel que representa no mundo. O Rádio é o grande amigo de todos.

O Rádio deu um galã para o TEATRO

(Reportagem de JOAQUIM THOMAZ)

O rádio brasileiro pode se orgulhar de possuir vozes bonitas. Mas, entre tôdas, uma se destaca pela sonoridade e pelo bem que faz aos ouvidos. E o dono dela é Jorge Goulart.

Não diremos que Jorge Goulart é um futuro promissor pois essa não é a expressão da verdade, uma vêz que êle, apesar de muito novo, já é uma realidade presente. Um encontro fortuito sugeriu-nos a presente entrevista a que o jovem cantor não se fez de rogado, mormente sabendo que se tanta coisa queríamos saber era para bem informar aos seus inúmeros fans, também leitores de REVISTA DO RÁDIO

— Então, Jorge Goulart, onde está agora ?

— No céu... isto é, na E-3, Rádio "Globo", onde já tenho bons e sinceros amigos. E na Companhia "Chianca de Garcia", com a qual excursionei no fim do ano passado. Estivemos em S. Paulo e no Rio Grande do Sul.

— Muito bem. E não seria indiscrição saber a sua idade ?

— Vinte e três anos. Quites com o Serviço Militar, casado e com uma filha...

— Uma filha ?!

— Que é todo o meu encanto e tôda a minha vida. Assim que largo o microfone corro para casa, para pegá-la no colo. É a minha fan n.º 1...

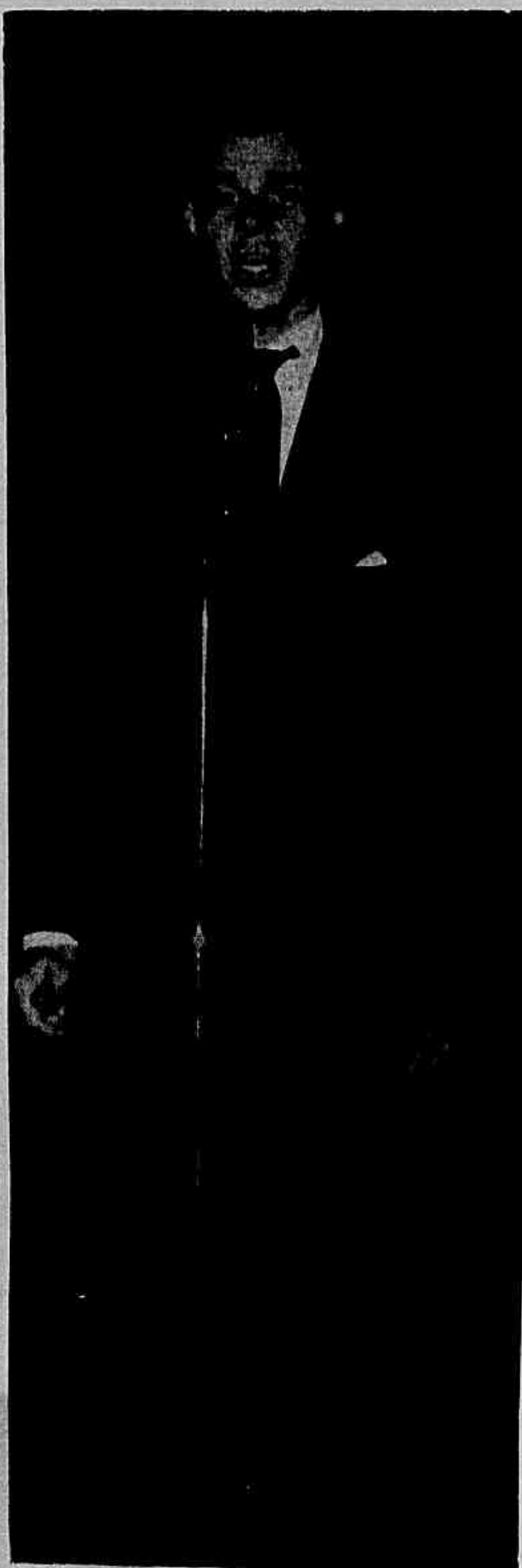
— Quantos anos ela tem?

— Oito meses...

— Boazinha... Não há dúvida. E qual o seu nome todo ?

— Jorge Neves Bastos. Jorge Bastos, Jorge Neves... são nomes ditos fracos para um cantor e por isso adotei o de Jorge Goulart.

— Quando começou a cantar ?

— Para falar a verdade canto desde que nasci... Garotinho ainda, em tôdas as festas familiares, reuniões intimas, lá estava eu, cantando. Quando era aluno do Colégio D. Pedro II...

— E terminou o curso ?

— Graças a Deus. Mas, como estava dizendo: era aluno do Colégio D. Pedro II e certa vez fui cantar na Tamoio, levado por um amigo. Não sei se gostaram da minha voz, o que sei é que fui logo contratado. Cantei na Tamoio vários anos e depois que essa estação extinguiu os seus programas de estúdio, passei para a Tupi. Posteriormente, me transferi para a Rádio "Globo", onde me encontro até hoje.

— Gosta mais do teatro ou do rádio ?

— Dos dois, se bem que o teatro tenha os aplausos o que não deixa de ser estímulo para o cantor. Mas tem vaia também...

— Qual o seu divertimento predileto ?

— Cinema.

— E quais os seus artistas preferidos ?

— Paul Muni e Ida Lupino.

— E o Cinema Brasileiro?

— Acho-o ótimo. Aliás são as minhas duas grandes aspirações: pousar para o Cinema Brasileiro e ser o primeiro artista de uma companhia teatral. Será que eu consigo ?

— Quem sabe ? E futebol ? Qual o seu Clube ?

— Vasco. Mas quase não assisto; escuto a irradiação. Sou amigo ouvinte...

— Qual, na sua opinião, o maior cantor do nosso "broadcasting" ?

— Considero-os todos ótimos, mas tenho particular predileção por Sílvio Caldas. Entre as vozes femininas: a de Araci de Almeida, a inolvidável Araci, de voz inconfundível.

— Mais alguma coisa para os leitores de REVISTA DO RÁDIO ?

— Que eu canto música popular, mas adoro o belcanto. Não perco ópera, principalmente se as companhias forem boas.

Estavamos satisfeitos, despedimo-nos de Jorge Goulart

ESTAÇÕES DO RIO

Clube do Brasil	PRA-3	Av. Rio Branco, 181	22-1995
Cruzeiro do Sul	PRE-2	Av. G. Aranha, 57	22-9834
Globo	PRE-3	Av. Rio Branco, 183	32-4313
Guanabara	PRC-8	Rua 1.º de Março, 123	23-4632
Jornal do Brasil	PRF-4	Av. Rio Branco, 110	22-1782
Mauá	PRH-8	Palácio do Trabalho, 2.º	22-4960
Mayrink Veiga	PRA-9	Rua Mayrink Veiga, 15	23-5991
Minist. Educ.	PRA-2	Pça. da República, 141-A	43-3484
Nacional	PRE-8	Praça Mauá, 7	43-8850
Roquete Pinto	PRD-5	Av. Almirante Barroso, 81	22-8174
Tamoio	PRB-7	Av. Venezuela, 43	23-5092
Tupí	PRG-3	Av. Venezuela, 43	23-1647
Vera Cruz	PRE-2	Rua Buenos Aires, 168	43-1624

Correspondência

RUI BRANCO DE MIRANDA (Araras) Só fazemos assinaturas por um ano.

JOSÉ ZANATTA (Poços de Caldas) Gratos. Aguardamos suas ordens.

ISIDORO SALGADO (Botucatú) Escreva-nos mais detalhadamente e o seu pedido será aceito.

ANÉSIA DE CILLO (Santa Barbara) Gratos. A fotografia seguirá breve.

DALMO DE OLIVEIRA CARDOSO (Vila do Chiador) Só fazemos assinaturas por um ano.

TERESINHA DEZOTTI (Tupã) Seguiram 3 cupões de assinatura.

OFÉLIA DUARTE (Guaçui) Com meia-duzia de leitoras assim estamos feitos. Aceitamos sua valiosa ajuda.

C. LOUREIRO (Rio) Muito gratos pela apreciação. Sua crônica será publicada em outro lugar da revista.

Como vê a sua ideia foi bem aceita pela direção.

ANTONIO NILO BORGES (Rio) Às suas ordens. Terá o cantinho que deseja.

ABEL CAMILO FILHO (Rio) Agradecemos suas boas referencias. Sobre o que deseja, escreva diretamente a Manoel Monteiro, Rádio Vera Cruz, Rua Buenos Ayres 168, pois ela o atenderá. Disponha

ZENAIDE TAVARES (Jacarepaguá) A assinatura da revista pode começar a qualquel tempo. Somos gratos às suas amaveis referencias.

INDICADOR PROFISSIONAL

INTESTINO — RETO E ANUS

DR. ANTONIO SALGADO

Ex-Interno dos professores BENSAUDE — CARNOT e RATHERY DE PARIS —

HEMORROIDAS

Sem operação, sem dor e sem repouso

Consultas diárias das 9 ás 11 e das 2 ás 8 hs.

RUA DO OUVIDOR N. 169 — Salas 1017 e 1018 — Telefone 23-6330

LABORATÓRIO BARROS TERRA

(Exame de sangue, urina, escarro, etc. — Vacinas autógenas — Tubagens — Diagnóstico precoce de gravidez).

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 - 18º - S. 1836
Edifício DARKE
— Telefone 32-6900 —

Sempre um médico de 8 às 18 horas.
(Aos sábados até 12 horas)

DR. ALKINDAR SOARES

Assistente de clínica Gynecologica da Faculdade Nacional de Medicina — Parteiro gynecoligista do Instituto dos Bancários

★

Operações — Doenças da Mulher — Partos

Consultório : **RUA DO MÉXICO N. 41**

Apart. 1402 — 42-5133

Residência : Av. Princesa Isabel, 38 - 37-1942

DR. SAINT CLAIR SENNA

CIRURGIÃO-DENTISTA

★

R. Ramalho Ortigão, 9 — 1.º and.

Sala 12 — Telefone : 22-2802

—— Das 9 ás 17 horas ——

NERVOSOS — DR. ARGOLLO

MEDICINA PSICO - SOMÁTICA

Com 27 anos de prática e aperfeiçoamento nos Estados Unidos

★

Evaristo da Veiga, 16 apt. 501 — Tel. 42-1127

Das 8 ás 12 e das 13 ás 18 horas - (Cr$ 100,00) — Hora marcada Cr$ 200,00

CLÍNICA DE CRIANÇAS

DR. LADEIRA MARQUES

Cons.: Largo da Carioca, 5 - Edifício Carioca

Sala 815 - 8.º — Telefone 22-0857

Consultas, diáriamente, das 14 ás 17 horas —

Aos sábados, só atende com hora previamente marcada

CLINICA

DO

DR. J. SILVEIRA THOMAZ

Rua S. Francisco da Prainha 21 - 1.º and..

DIARIAMENTE

Das 9 às 11 horas — 43-1320

DR. JOAQUIM DE QUEIROZ LIMA

ADVOGADO

Avenida Rio Branco 257, 17.º and. — S. 1704

DIARIAMENTE

Das 9 às 16 horas — 32-7223

A HISTÓRIA DE TRÊS

Luiz Soberano, o compositor do "Enloqueci" e "Não me diga adeus", narra a história de seus sambas — No rítimo dolente do samba o dançarino encontra o seu "Eu" — O espetáculo impressionante: Luiz Soberano samba!

Reportagem de JORGE MIGUEL ILELI

Vi-o pela primeira vêz no programa Rádio Sequência G-3, em meio de vários outros que dançavam e sambavam alucinadamente. Naquele grandioso espetáculo de ritmos afro-brasileiros onde a melodia cadenciada e dolente provoca o lamento de uma raça triste, êle, todo ritmo e cadência, ginga o seu corpo em evoluções coreográficas impressionantes, deixando patente que está contaminado pelo micróbio do samba, formando com êste um uno indivisível. O samba está impregnado de tal maneira naquela criatura e aquela criatura penetra tão profundamente no ritmo do samba, que não se pode distinguir o samba do sambista. Esta a primeira impressão Luiz Soberano. Positivamente é um gênio. Um gênio que se revelou no primeiro contacto com o samba. Nunca presenciei um samba tão bom interpretado e tão profundamente compreendido. Era a apoteose do ritmo, um espetáculo coreográfico inesquecível.

O pandeiro nas mãos, o rosto suado, os membros flácidos obedecendo cegamente ao ritmo de um samba lamuriento, o sambista se esquece do que está ao seu redor e se encontra com seu "eu" e os dois, samba e sambista, se fundem na maior intimidade, pois um conhece perfeitamente o segrêdo do outro. Tocando pandeiro admiràvelmente, êle faz diversas circunvoluções com o seu corpo, se ajoelha, se levanta, cai, levanta-se novamente, ajoelha-se com a cabeça pendida para trás, espera a ordem que se dará na mutação da música e se põe novamente de pé, tudo isto dentro do ritmo cadenciado.

Assim é Luiz Soberano: o ritmo personificado. Não me contive e entabolei conversação apenas para dizer que êle constituia um espetáculo. A sua resposta foi simples, dita com uma modéstia de pasmar: "É preciso fazer isto para se ganhar a vida".

Desde então fiquei sendo seu fan ardoroso. Um rapaz modesto, de atitude simples, considerando o seu samba apenas o seu "ganha-pão". Extraordinário!

★

Por uma natural associação de idéias, unimos o nome de Luiz Soberano ao samba "Não me diga adeus". Pareceu-nos que o ritmo novo de "Não me diga adeus", "Enlouqueci" e "Salve a princesa Isabel" se enquadravam perfeitamente na coreografia de sua dança. São sambas que marcam o início de uma nova modalidade de música popular, no que concerne ao ritmo e ao andamento. Relatando o nascimento dessas músicas, estamos principiando a contar o nascimento de uma nova fase na música popular brasileira. Procuramos Luiz Soberano para saber como tinham surgido as suas músicas, o sucesso que elas alcançaram, a decepção do concurso da Prefeitura e a satisfação de vê-las consagradas pelo povo.

★

Uma noite enluarada iluminava um bairro que nem luz elétrica ainda possui. Na estação de Bento Ribeiro, um rapaz tímido, triste e sòzinho, acompanha os passos da lua, única confidente de suas amarguras. Ao relembrar de alguém seu pensamento se povoa de recordações e êle vai dando expansão à sua angústia na melodia que vai sendo formada, espontâneamente, obedecendo ao impulso do coração.

"Sinto uma dor no meu peito. Só você poderia dar jeito".

E a lira inspiradora continua longe, indiferente...

"Meu amor vem"

A vida dêle continua vazia e êle enloquece de amor...

★

Primeiramente surgiu "Enlouqueci", que Luiz Soberano mostrou a diversos cantores, inclusive a Linda Batista que não ficou indecisa em gravá-lo. Seguiu-se "Não me diga adeus", como uma natural consequência do primeiro.

SAMBAS DE SUCESSO

A tristeza aumentava e ela longe, sem se importar com os sofrimentos dêle. Êle relembra, então, a súplica da despedida :

"Não me diga adeus. Pense nos sofrimentos meus".

Dentro do coração habitava a saudade que é "cruel, quando existe amor". Apenas no samba êle encontrava um paliativo para sua angústia. A música, irônicamente, obteve sucesso e foi cantada por muitos num ambiente festivo, completamente diferente daquele ambiente triste e solitário em que o samba foi feito. Contrastes...

★

O esbulho de "Não me diga adeus" calou profundamente na opinião pública. Aquele concurso da Prefeitura continua atravessado na garganta do povo. Tratando-se de um concurso oficializado, afirma Luiz Soberano, deveria ser coisa mais séria. Acho que o resultado deveria ser dado na hora, como prometera a Comissão Julgadora. A consagração do povo à minha música, entretanto, me deixou satisfeito e eu me sinto perfeitamente recompensado dessa injustiça.

O Carnaval passou e se "Não me diga adeus" não foi o samba mais cantado, foi o samba de que o povo mais gostou. Isto é incontestável.

★

O preconceito de côr felizmente não existe no Brasil Essa manifestação de liberdade é evidente no samba "Salve a princesa Isabel". É o agradecimento sincero do homem de côr pela abolição do cativeiro.

"Preto não é mais lacaio. Preto não tem mais senhor"

Sensação de liberdade ! O homem nasceu livre, tem que viver livre...

★

Esta a história de três sambas de sucesso...

MARA RÚBIA CONTA A SUA HISTÓRIA

(Continuação da pág. 13)

— *Está contente no teatro ? — formulamos.*

— *Contentíssima. Você não pode calcular como minha vida é tôda cheia de alegria e de contentamento. Vivo feliz quando estou em um palco e fora dêle continuo a ser feliz, dedicando tôda atenção e carinho aos meus três filhos.*

A "loira fenômeno" não é dessas que fazem planos que não sejam realizáveis. Foi ela própria quem nos afirmou.

— *Muitas pessoas têm dito a mim que se eu for até Hollywood farei um "bruto" sucesso· Mas qual ! Lá existe infinidade de artistas a procura de uma oportunidade e não iria eu para lá aumentar esta lista. Não nego que gostaria de trabalhar na Meca do cinema, mas só com um contrato bem vantajoso e entregue aqui nas minhas mãos.*

Esquecemos de dizer no início, que ela mora em um palacete bem moderno, perto do Palácio Guanabara. Não está contente com aquêle rec nto encantador e é plano seu ter uma outra casa, bem moderna, talvez dessas que na hora do almôço a mesa de jantar desloque-se do verdadeiro lugar, ande até a cozinha, e de lá traga os mais deliciosos manjares. Assim a loira quer, e bem possível ainda diga que "está melhorando, mas não está como eu quero".

Além de suas ocupações diarias, quais sejam a de cuidar do lar, e de se apresentar na ribalta, Mara não dispensa uma saudavel ginástica, visitas à costureira e muito menos as suas aulas diárias de canto. Talvez não saibam : Mara Rúbia, quando reaparecer no Teatro de Revista, está disposta a abafar. Cantará a música popular, dançará, interpretará cenas alegres e tristes, e para surpresa interpretará a área de uma ópera !

GRANDE OTHELO É COZINHEIRO NAS HORAS VAGAS...

(Continuação da pág. 8)

com a minha companheira e o meu filho. Preciso arranjar um apartamento no centro da cidade e muito mais espaçoso.

Fêz, então, uma pausa, olhou para um e depois para outro lado e finalmente saiu correndo outra vêz. Ficamos intrigados sôbre o que iria fazer. Não tardou a voltar, acompanhado de um garotinho.

— Fui ao quarto buscar o pequeno. Vocês não o conhecem, mas vou apresentá-lo. Trata-se do Euwmar Bernardes Prata, o meu único filho, a quem dedico tôda a minha afeição. Tem quatro anos de idade e é bastante inteligente.

— Othelo, você teria desejos de que êle também fôsse artista como você?

— O meu filho quando crescer seguirá a vocação que desejar. Se quiser ser cantor, será, se quiser ser sambista, será, se quiser ser aviador, comerciante, deputado ou senador, também não farei oposição alguma. Deixarei seguir o seu livre e espontaneo desejo, pois acho não se dever contrariar a vocação de alguém.

No meio de muita conversa, resolvemos indagar qual o maior desejo de Grande Othelo.

— Não sou pouco, nem muito anbicioso. Desejo apenas ter um apartamento no centro da cidade, um iate na Ilha do Governador e uma casa de campo em Teresópolis. Tendo isto estou contente, porque significa que estou rico.

— Qual a sua diversão preferida?

— Gosto imensamente de pescar, não dispenso sempre uma sessão de cinema. Às vêzes fico em casa pensando, fazendo planos para o futuro. Gosto de ter idéias, e sonhar que estou trabalhando em uma companhia de comédias. Aprecio imensamente o trabalho do Teatro Experimental do Negro. Gosto também de ler, principalmente histórias de quadrinhos, ouvir boas músicas e de trabalhar.

— A sua côr nunca o prejudicou? — formulámos a Othelo.

— A mim não interessa isso; sei que preciso comer, que tenho um lar, uma companheira dedicada e um filho que muito quero. Dizem sempre que todo o dinheiro que ganho esbanjo em bebidas e em farras. Porém, afirmo que levo uma vida para o lar e estou certo de que é assim que se é feliz. Trabalho para sustentar a minha companheira e meu filho, deixando de lado esta tal coisa de preconceitos.

O garoto Euwmar não queria deixar o papai Othelo descansado. Apesar do enorme calor que estava fazendo queria sempre ficar bem pertinho do pai.

— Euwmar, o que você deseja ser quando crescer?

Ficou meio encabulado e embora Othelo reforçasse nossa pergunta muito custou a responder. Finalmente nos satisfez.

— Gostaria de ser aviador.

— E se êle quiser ser aviador também consentirei — afirmou Othelo.

A sra. Lúcia Maria ofereceu-nos uma limonada e enquanto saboreavamos, Othelo foi-nos explicando.

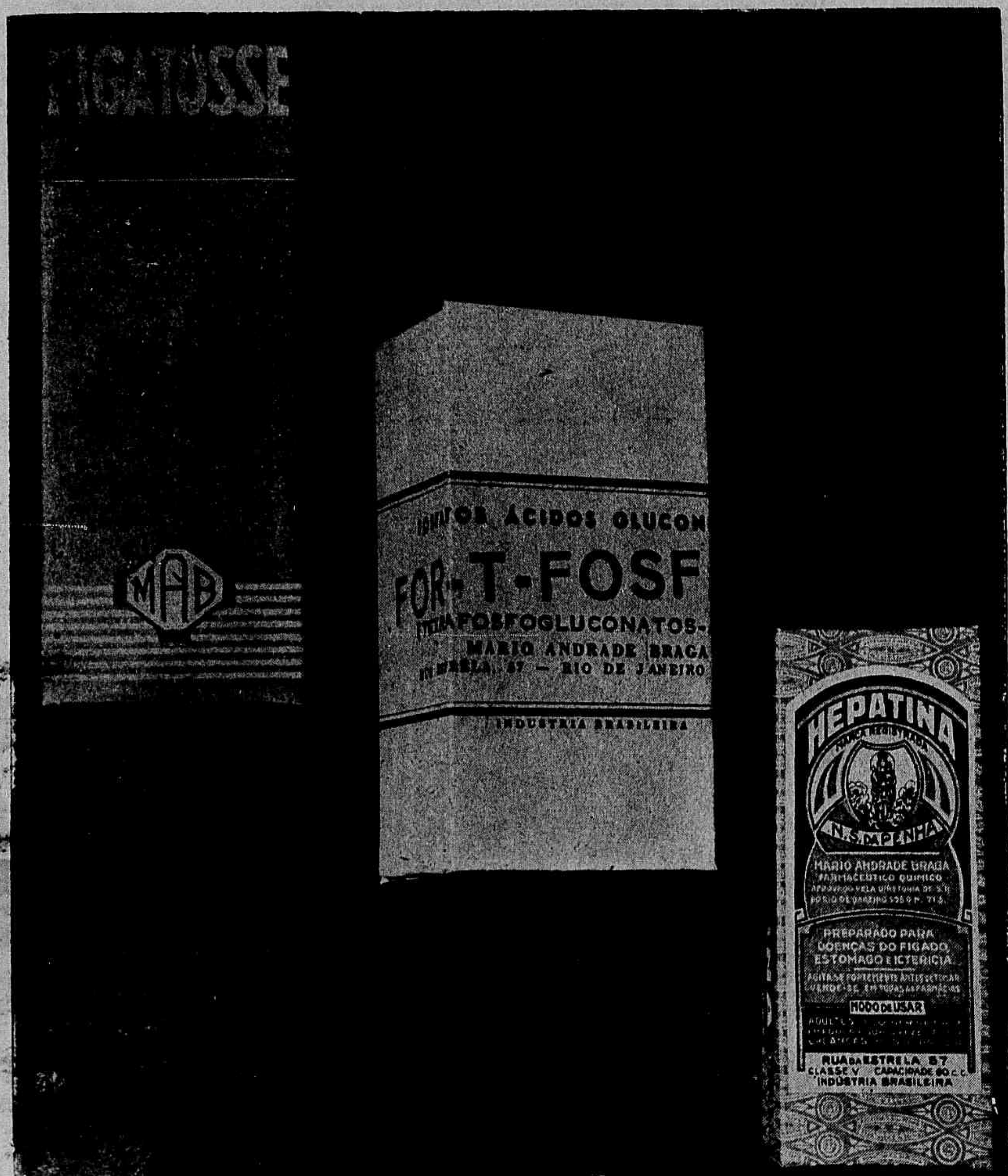
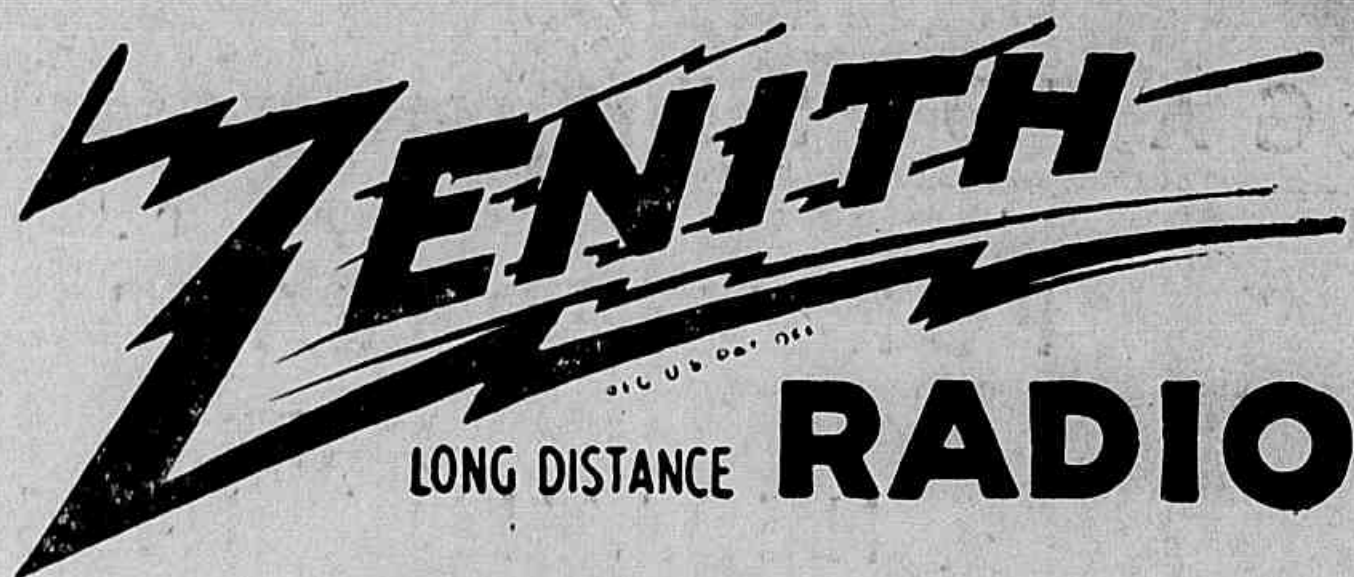
— Agora mais do que nunca preciso pensar no futuro. Tenho quinze anos de trabalho no palco e de agora em diante terei que ser muito mais cauteloso. Os restantes anos de trabalho será com muito maior afinco, pois preciso juntar dinheiro para o futuro. Tudo isto faço pensando em meu lar que espero sempre poder continuar mantendo feliz.

São grandes os planos de Othelo. Por alto, êle nos falou que pretende fundar uma companhia de comédias. Tínhamos tirado flagrantes de sua vida particular e nossa missão estava finda.

— Vocês vão, porque querem. Não desejariam ficar para almoçar? Fui eu hoje quem fez o almôço e assim vocês poderão ter a impressão do meu talento de mestre Cuca.

Os nossos afazares não permitiam que permanecessemos por mais tempo e não podemos aceitar o convite do Othelo.

— Então fica para outra vêz.

Despedimo-nos. Estava encerrada a reportabem sôbre a vida de Grande Othelo.

apresenta

Uma NOVA e EXCLUSIVA Maneira de Tocar Discos

Sómente ZENITH tem o braço "COBRA" de produção radiônica

- ★ não arranha o disco, mesmo que sôbre êle corra a agulha
- ★ muda os discos silenciosamente em 3 ½ segundos apenas
- ★ a **única** maneira de se usar um disco **indefinidamente** sem o menor desgaste
- ★ não é preciso trocar-se de agulhas
- ★ muda discos de 10 e 12 polegadas alternadamente
- ★ mesmo deixando cair o "pick-up" não fura o disco
- ★ à prova de umidade e temperatura
- ★ nenhum ruido ou chiado desagradável de agulhas
- ★ braço sonoro de pêso levíssimo
- ★ o único automático que suporta 14 discos de 10 polegadas ou 12 de 12 polegadas
- ★ usado comercialmente por mais de 200 estações de rádio

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOCIEDADE IMPORTADORA DE MERCADORIAS S/A - "SIM"

Telefones: 32-7828 e 32-6430 — Av. Nilo Peçanha, 26 (sobre-loja)
Caixa Postal 4103 — End. Tel. "SIMSA" — Sala 101 — RIO

Of. Gráficas do "Jornal do Brasil"